ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 16 DE MARÇO, DE 1955 N.º 11.594

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Faure e Mendès-France

que eram excelentes amigos
tornaram-se perigosos rivais
depois da última crise francesa

A sua amizade era lendária. Antigos colegas de escola enfrentavam corajosamente os caciques do Partido Radical, pouco interessados em ceder o seu lugar aos novos. Quando Edgar Faure discursava na Assembleia Nacional, não se esquecia nunca de citar Mendès-France. Este pagava-lhe na mesma moeda. Na tribuna e no hemiciclo esta troca de cumprimentos era acolhida como um ritual do Parlamento francês. Nos congressos radicais os fotógrafos nunca se esqueciam de consagrar, com as suas máquinas, os casais Faure e Mendès-France, quando se encontravam nos restaurantes ou nos cafés.

Edgar Faure andou mais depressa e, em 1952, foi chefe do Governo no seu país durante um mês. Em 1953 entrou para o Governo de Laniel, como ministro das Finanças, rompendo com uma tradição esquerdista que até então invocara sempre. Enquanto punha ordem nas finanças e na economia francesas, o seu amigo Mendès-France insistia em prever um desastre na Indochina e preconizar a reconversão da industria nacional.

Por isso ninguém o queria, embora ele teimasse em montar, ao mesmo tempo, os dois cavalos preferidos da sua oratória parlamentar. Mendès-France esperava a sua hora. Essa hora chegou há um ano. Os êxitos que alcançou não o fizeram esquecer o amigo. Convidou-o para continuar á frente da pasta das Finanças.

Entre os dois homens não tardou, porém, a estabelecer-se uma rivalidade evidente. O autoritário Mendès-France queria impor ao liberal Faure as suas próprias concepções nesse dominio e o segundo insistia em prosseguir na realização de uma experiência que lhe parecia concludente. Quando o sr. René Mayer, correlegionário

(Continua na página seguinte)

Bevan
foi excluído
do grupo parlamentar
trabalhista

LONDRES, 16.—Os membros trabalhistas do Parlamento aprovaram, hoje, por maioria, a expulsão do «leader» esquerdista Anourin Bevan, do grupo parlamentar do Partido.

A decisão, tomada em reunião á porta fechada, presidida por Clement Attlee, na Camara dos Comuns, contém, implicitamente, o grave risco de Bevan ser expulso do próprio Partido.

A decisão foi tomada por 141 contra 112 votos. A moção de conciliação de Frederick Lee, foi rejeitada por 138 contra 126 votos—segundo se anuncia oficialmente. A reunião do grupo parlamentar, que começara ás 10 e 40,

(Continua na ultima página)

O marechal Hermes da Fonseca, com o rei D. Manuel, a bordo do couraçado «S. Paulo»

Os perigos da guerra
e os meios de a evitar
segundo uma declaração
do generalíssimo Franco

NOVA YORK, 16.—Pela televisão foram dadas a conhecer as declarações que o generalissimo Franco fez á jornalista Margaret Chase Smith e na qual o chefe do Estado espanhol começou por dizer que o neutralismo é uma forma de propaganda com que o comunismo pretende quebrantar a solidariedade dos povos ante a agressão. «Há que manter a difusão no interior, e, no exterior, não reconhecer factos consumados da expansão dos Sovietes, intensificando nos países ocupados a esperança da libertação. A Espanha está chamada a desempenhar importante papel no Mediterraneo, na Africa do Norte e na América espanhola. As relações entre a Espanha e os Estados Unidos são perfeitas com os acordos assinados e em execução. A

(Continua na página seguinte)

A propósito da viagem
do presidente Café Filho
recordam-se as visitas a Lisboa
de Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa

A próxima visita a Lisboa do presidente da Republica brasileira, dr. João Café Filho, que cehgará ao Tejo, em 22 de Abril, a bordo de um cruzador vindo de Casablanca, até onde se deslocará de avião, torna oportuno recordar as duas anteriores visitas de chefes da nação brasileira ao nosso País, tanto mais que decorreram ambas em períodos históricos da nossa vida política—uma, no fim da Monarquia, outra após a derrota de uma tentativa para a restaurar.

Os dois presidentes que nessas épocas nos visitaram, fizeram-no como presidentes eleitos (portanto, não ainda empossados) o que não impediu que essas visitas tivessem grande retumbancia e fossem caracterizadas por luzidos e extensos programas de recepção.

O primeiro, o marechal Hermes da

(Continua na página seguinte)

O dr. Epitácio Pessoa com o presidente Canto e Castro á saída da Camara Municipal de Lisboa

O DISCURSO DE DULLES

Atitude de áspera firmeza
mas propósito de tentar tudo
para evitar terceira guerra mundial

O dr. Ulisses Cortês com o presidente da Republica Federal, dr. Theodor Heuss

WASHINGTON, 16—As declarações á Imprensa, de John Foster Dulles, em nada atenuam as advertências que fez á China comunista, no seu discurso de 9 de Março, mas indica ao Governo de Pequim que os Estados Unidos não rejeitariam um meio de pôr termo ao conflito da Formosa, sugerido pela Grã-Bretanha: a renuncia, por ambas as partes, á utilização da força.

No espírito do secretário de Estado tratar-se-ia, sobretudo,—julga-se nos círculos diplomáticos de Washington—de um compromisso da China comunista em renunciar á força para a conquista da Formosa. Neste caso, Os Estados Unidos admitiriam que o Governo de Pequim não abdica das suas reivindicações quanto á Formo-

(Continua na 3.ª página)

Estomago de avestruz...

COPENHAGUE, 16—Uma vaca, que foi abatida no matadouro de Stege, tinha no estômago 490 pedras, com o peso total de 12 quilos e meio. O animal andava muito magro e tinha um estômago enorme.

Os veterinários pensam que teria uma doença que a impelia a engolir pedras.—(F. P.).

A próxima visita do presidente do Brasil

(Continuação da página anterior)

Fonseca, veio assistir, sem o esperar, á proclamação da Republica; o segundo, o dr. Epitácio Pessoa, esteve entre nós em pleno período de agitação política, após o malogro da revolução monárquica que se seguiu á morte de Sidónio Pais.

Não deixa assim de ser curioso recordar, quando se prepara o solene recepção ao dr. Café Filho, factos e figuras ligadas ás anteriores visitas de presidentes do Brasil a Portugal.

Hermes da Fonseca viu nascer a Republica

No dia 1 de Outubro de 1910 (já se falava em Republica por todos os lados), chegou á barra do Tejo o couraçado brasileiro «S. Paulo», trazendo a bordo o marechal Hermes da Fonseca, presidente-eleito da Republica brasileira, em viagem para o seu país, onde ia tomar posse, perante o Congresso da Republica. Teve em Lisboa calorosa recepção. Navios da esquadra portuguesa (que ele havia de ver, revoltada, poucos dias depois), foram saudá-lo ao largo da barra e dar-lhe escolta rio acima. Muitos outros barcos, embandeirados e cheios de gente que vitoriava o Brasil, acompanharam o «S. Paulo» desde as alturas de Belém até em frente da Praça do Comércio, onde o couraçado fundeou no meio dos cruzadores portugueses. Uma galeota real trouxe Hermes da Fonseca até ao Arsenal de Marinha, donde seguiu, em *landeau* aberto para o Palácio de Belém, no meio de grandes aclamações populares. Diante dos jardins do palácio juntou-se densa multidão, que vitoriou o marechal, obrigando-o a vir acenar ao povo a uma das varandas.

A' noite, houve um banquete na Sala do Risco da Escola Naval. Presentes, entre numerosas personalidades, aquele que era já o ultimo presidente do Conselho da Monarquia (Teixeira de Sousa) e o ministro da Guerra, o ministro da Marinha e o presidente do Municipio (o republicano Anselmo Braamcamp Freire).

No dia 2 de Outubro, o marechal foi solenemente recebido na Sociedade de Geografia e, no dia 3, o rei D. Manuel almoçou a bordo do «S. Paulo». Entre os convivas, estava o marquês do Faial que, dois dias depois, havia de acompanhar o soberano para o exílio, enquanto em Lisboa era saudada a bandeira da Republica nascente. Ainda no dia3, á noite, o rei ofereceu um banquete ao nosso ilustre hóspede. Quando os convivas saíam, havia já movimentos detropas. A revolução estalava de madrugada. Hermes da Fonseca embarcou numa lancha, no Arsenal de Marinha, para bordo do «S. Paulo» e, ao amanhecer do dia 4, podia observar, com o seu binóculo, da ponte do couraçado, o bombardeamento do palácio das Necessidades pelos cruzadores «Adamastor» e «S. Rafael». Nesse dia, como é natural, Hermes da Fonseca não saiu de bordo.

No dia 5 de Outubro, ás 8 horas, presenciou o espectáculo da esquadra portuguesa a salvar, em conjunto, á bandeira da Republica—um pavilhão de duas cores, a verde e a vermelha, que flutava por toda a parte. Mas a salva não podia ser acompanhada pelo «S. Paulo», porque o novo regime ainda não estava reconhecido. E, nesse dia, ao cair da tarde, com o País inteiro em frenético bulicio, o couraçado brasileiro deixava discretamente o Tejo de rumo ao Rio de Janeiro...

Epitacio Pessoa formulou um convite...

nove anos depois, em Junho de 1919, o dr. Epitácio Pessoa—também ainda apenas presidente eleito—passava por Lisboa a caminho do seu país, para tomar posse da mais alta magistratura. Vinha de Inglaterra e viajava a bordo do cruzador de batalha britanico «Renown», posto á sua disposição pelo Governo inglês, até Lisboa, onde tomaria um couraçado francês. Chegou no dia 7 de Junho. Cinco dias antes, o presidente da Republica, almirante Canto e Castro, apresentara ao Parlamento o seu pedido de renuncia. Jugulara-se a revolução monárquica. Estava-se no seu agitado rescaldo. No Poder, um Governo Domingos Pereira. Mas, no dia 5, quarenta e oito horas antes da chegada de Epitácio, o Congresso da Republica apelara para o patriotismo de Canto e Castro. O almirante retirava o seu pedido de renuncia. Ficaria até 5 de Outubro, para entregar os poderes ao seu sucessor que fosse eleito e que seria António José de Almeida.

E assim, foi Canto e Castro quem recebeu Epitácio Pessoa. No dia em que o presidente eleito do Brasil chegou a Lisboa, o presidente português saudou-o com uma mensagem em que formulava «*fervorosos votos por que o porvir do Brasil seja sempre brilhante, com o que Portugal tanto exultará, porque comuns são os nossos prazeres e as nossas mágoas*».

Epitácio Pessoa, acompanhado por Canto e Castro e pelo dr. Domingos Pereira, foi recebido solenemente na Camara Municipal, onde lhe foram prestadas as homenagens da cidade de Lisboa. No palácio de Belém, o presidente-eleito do Brasil almoçou com o chefe do Estados português. Percorreram ambos, em carro aberto, a zona turística de Sintra e dos Estoris e houve recepção na embaixada do Brasil.

No dia 10 de Junho, Epitácio Pessoa embarcava, no Arsenal de Marinha, para bordo do couraçado francês «Jeanne d'Arc» que o conduziria ao Rio de Janeiro.

Ao despedir-se de Canto e Castro, o dr. Epitácio Pessoa, disse-lhe:

—Peço-lhe que me conceda a alegria e a honra de visitar o Brasil!

O presidente português respondeu com um sorriso que lhe era muito peculiar:

—Muito obrigado, sr. presidente, mas talvez o meu sucessor tenha essa felicidade... Eu não, com certeza, porque deixarei, dentro de quatro meses, de ser presidente da Republica portuguesa...

O vaticinio de Canto e Castro cumpriu-se. O seu sucessor foi ao Brasil...

A corrida Faure — Mendès-France

(Continuação da página anterior)

de ambos, liquidou o Governo de Mendès-France o actual chefe do Governo teve uma frase que exprimia a sua evolução: «Tenho em politica dois amigos seguros, um é Mendès-France o outro René Mayer. O meu maior desejo era que se reconciliassem».

Para neutralizar o sr. Mendès France era preciso que lhe sucedesse o seu melhor amigo

No dia seguinte, quando o Governo a que pertencia caiu, estava Edgar Faure em Bruxelas para mostrar bem que o caso lhe não dizia directamente respeito. Sabia que só ele estava em condições de resolver a crise que se seguiu. Sempre inquietos com a presença de Mendès-France, os seus adversários não se tranquilizaram suficientemente com a sua queda. Receavam que, mais tarde, fosse tão perigoso morto como vivo. Já nessa altura ele se apresentava como chefe da futura oposição. De todos os pontos de França chegavam a Paris telegramas de protesto das organizações radicais contra as condições em que fora derrubado o seu Governo. Se não fosse um radical a suceder-lhe, não tardaria muito que voltasse ao Poder.

Era mesmo possivel que acontecessem coisas piores. Rompendo com a tradição do Parlamento, Mendès-France confundira no seu desprezo todos os antigos presidentes do Conselho. Insistira em que só uma esquerda liberal pode afastar as massas da mistica comunista, pela qual se sentem atraídas perante o espectáculo da direita, excessivamente reaccionária.

Grande admirador dos Ingleses, preconizava uma politica bi-partida para estalar os quadros, demasiado estreitos dos actuais partidos, criando as condições para se organizar uma sólida maioria, capaz de governar o país. Se Mendès-France, que semeara a discordia nas fileiras partidárias levasse a bom termo a sua política, que fariam os outros, empenhados em lhe suceder?

Para neutralizar a sua tentativa, era preciso arranjar-lhe um sucessor radical que governasse com a direita, demonstrando que a política desta não é fatalmente o imobilismo. Para desempenhar essa missão não podia recorrer-se a um conciliador do tipo Queille ou Laniel, que fariam o jogo do chefe do Governo demissionário.

A Assembleia Nacional estava fatigada e receava o chefe do ultimo Governo francês

Entre os seiscentos deputados da Assembleia Nacional havia apenas um nome que reunia essas condições. Edgar Faure tornou-se o inevitável sucessor de Mendès-France, e o seu pior inimigo. De começo, ainda continuaram a falar-se e tiveram uma entrevista que não deu resultado. O comunicado que publicaram, no final dessa entrevista, confirmou os boatos que corriam sobre as suas divergências insanáveis. Estas nunca mais deixaram de se acentuar.

Na entrevista, Edgar Faure aguentou-se perante a ofensiva verbal do amigo. Mas a sua orientação, pelo menos de começo, não pode ser diferente da dele. Apenas o estilo mudou, de maneira ostensiva e intencional. A mudança de estilo fez-se sentir logo no discurso de investidura. Cansada pela imaginação inquietante, pela autoridade firme, pelo poder de convicção e pela teimosia, por vezes perigosa, do sr. Mendès-France, a Assembleia Nacional escutou, com alivio, o homem que lhe sucedeu porque o entende melhor e porque ele respeita os seus costumes, o seu cepticismo e até o seu pessimismo.

O sr. Mendès-France abanava a árvore do regime para fazer cair dela um fruto novo. O sr. Faure não tem ilusões. E' um excelente trabalhador que sucedeu a um aspirante a Messias.

Assim acabou uma amizade para a qual não havia lugar bastante largo na selva da politica francesa. Edgar Faure tornou-se o símbolo do anti-mendesismo. O seu antigo amigo, camarada e chefe não lhe perdoará nunca.

FRANK BRIDEL

Misteriosa explosão num bairro residencial da capital britânica

LONDRES, 16.—Uma tremenda explosão acordou, a noite passada, o pacífico bairro residencial de Hampstead. Era cerca da uma da manhã.

Na esquadra choveram os telefonemas das pessoas assustadas, que ora descreviam a explosão como sendo duma bomba ou como o barulho que fazem os aviões quando atravessam a barreira do som. Outros diziam que o solo tremera como se fosse um abalo de terra.

A Policia patrulhou o local, durante toda a noite, sem conseguir descobrir nem a causa nem, mesmo, o ponto da explosão que, todavia, foi ouvida num raio de 15 quilómetros. — (F. P.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Amanhã, Quinta-feira, dia 17, ás 21,15 horas—1.ª récita de ópera de **G. Puccini**

LA FANCIULLA DEL WEST

com **Maria Caniglia, Mário Ortica, Tito Gobbi** e outros

Maestro-Director: **Antonino Votto**

Domingo, dia 20, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima recita da ópera de **G. Puccini**

LA FANCIULLA DEL WEST

Bilhetes á venda para todos os espectaculos — Telef. 21552

A declaração de Franco

(Continuação da página anterior)

Espanha não poderá dar ajuda material á América do Norte, mas sim uma leal amizade de um povo forte e cheio de valores espirituais».

Sobre o poderio militar dos Sovietes, o generalissimo Franco diz que este poderá ter aumentado, mas que diminuiu a força interna. E quanto ás relações da Espanha com a França, afirma que melhoram pela boa vontade do presidente Coty e de alguns dos ultimos governantes, mas que há ainda muito sectarismo.

Quanto á possibilidade de guerra dentro de cinco ou dez anos, Franco diz que, enquanto não se devolver a independência aos países satélites, a paz será precária, e pode surgir a guerra. Como a agressão só poderá vir da Russia, a guerra será tanto menos provável quanto mais ela temer perdê-la. Para que a Russia não se lance na guerra, há que fortalecer a comunidade das nações, criar uma força militar que a faça temer o lançar-se na aventura.

As relações com os Estados Unidos

O caudilho insiste na urgência, para o Ocidente, de se unir, a fim de enfrentar a ameaça comunista e os perigos do neutralismo, e na necessidade deste declarar o comunismo fora da lei, reagindo contra o facto consumado da sua expansão na Europa. Revelou, por outro lado, a necessidade de se dar auxilio económico e moral aos países ocidentais que estão em luta contra a U. R. S. S.

Acentuando que á Espanha cabe um papel de primeira plana, dada a sua situação geográfica, e atendendo ás suas apertadas relações com a Africa do Norte e a América Latina, o general Franco afirma que a Espanha tem de ser considerada como «um bastião avançado dos Estados Unidos». Em troca, reivindica o direito de, ele próprio, fixar a ordem de urgência das necessidades relativas ao auxilio militar e económico de Washington.

A propósito, o caudilho declara que, antes dos Estados Unidos, nunca houve povo que, como o americano beneficiasse de tais condições para desempenhar a missão de condutor mundial.

À pergunta se, no caso de vitória dos comunistas em França, se poderia considerar utilmente uma linha de defesa apoiada na Alemanha e na Espanha, o caudilho respondeu: «Não acredito que a França possa deixar-se, um dia, afogar pela vaga comunista. Mas a presença, nas fronteiras, da França, de dois países fortemente anti-comunistas, porá um freio ás ambições expansionistas do comunismo».—(Efe e France Presse).

Subida de valores de larga repercussão na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 16—A Bolsa de Nova York reanimou-se, ontem, com um vigor como não se via há mais de 15 anos, provocando a recuperação de cerca de dois terços das perdas de segunda-feira. Essa recuperação, depois de pesadas perdas recentes, representa uma expansão de cerca de 3.000 milhões de dólares no valor total de todas as acções inscritas na Bolsa de Nova York.

A alta foi a melhor desde 5 de Setembro de 1939, no princípio da segunda guerra mundial. A média da baixa de ontem foi de 3,90 dólares, a mais brusca há cinco anos.

Uma das causas da recuperação de ontem foi a declaração de George Humphrey, secretário da Tesouraria, de que o inquérito do Senado ao mercado de acções podia estar a minar a confiança publica na economia da América.—(R.).

REUNIÃO DA FAMILIA

do pretendente D. Juan Carlos

SEVILHA, 16 — Acompanhada de sua filha a infanta Pilar, chegou a esta cidade, vinda de Lisboa, de automóvel, a condessa de Barcelona, para tomar parte numa reunião de familia que esta semana se realiza em casa de sua mãe, a infanta D. Maria Luísa de Orleans e Bourbon. A' reunião assistirá o principe D. Juan Carlos que, vindo de Madrid, chegará a esta cidade depois de amanhã.—(Efe).

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — Vila Franca de Xira

Teatros e Cinemas

A representação portuguesa

no Festival da Arte Dramática de Paris

Como se disse já, vai realizar-se, em Julho, o II Festival Internacional da Arte Dramática de Paris. Nele participarão cerca de duas dúzias de países e, entre estes, Portugal, através da representação da companhia concessionária do Teatro Nacional de D. Maria II, para corresponder ao convite que lhe foi dirigido pelo empresário do Teatro Sarah-Bernhardt, N. A. Julien, director-geral do Festival. Embora a participação portuguesa esteja ainda dependente de certas facilidades que possam ser prestadas áquela empresa—tal como sucede ás organizações desportivas e a outras de vária natureza—julga-se que a escolha da peça recairá sobre a «Castro», de António Ferreira, segundo a portentosa encenação de Amélia Rey-Colaço, em Alcobaça. A protagonista seria desempenhada por uma jóvem primeira figura da companhia, comportando a apresentação em Paris toda a massa coral que muito bem se enquadraria na moldura do Palácio Chaillot, onde este ano deve decorrer o Festival.

Além da apresentação deste tema tão sugestivo e acessível ás plateias cosmopolitas, Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro devem apresentar um «mistério» medieval. Tratar-se-á do belíssimo «Breve sumário da História de Deus», na formosa plasticização de Pedro Lemos?

Atrás do reposteiro

A peça «As mãos de Euridice», antes da sua estreia formal no Teatro Avenida, será representada num espectáculo especial para a Imprensa e convidados.

—Começaram ontem, no Teatro Nacional de D. Maria II, os ensaios da peça «Aventuras de Scápin», de Molière, destinada ás récitas culturais.

—Apresenta-se no dia 23, no Teatro Municipal do Funchal, o actor João Villaret, com a peça de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata».

—Ficou assente que os ensaios da comédia «O João Ninguém» comecem na próxima segunda-feira, dia 21, no Teatro Maria Vitória. Estes ensaios serão dirigidos pela actriz Mirita Casimiro, titular da «Companhia de Comédias Populares», que se propõe explorar aquele teatro.

—Na revista «Bota abaixo», a actriz Leónia Mendes, entre outros papeis, desempenha uma curiosa rábula intitulada «O cozinheiro». Nesta mesma revista vai estrear-se a novel artista Maria Ofélia.

—Na próxima sexta-feira, volta novamente a Évora a Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, que dará ali um concerto no Teatro Garcia de Rezende.

—Num dos teatros da empresa Vasco Morgado, deve estrear-se, nos principios de Maio, a «Companhia Folclórica de Arte Popular Argentina».

—Embarcam no próximo dia 4 para Luanda os artistas de variedades Maria da Conceição e António Bessa, contratados pelo agente artistico Matos Junior, para o Cinema Restauração.

—Chegaram a Bagdad os artistas que compõem o agrupamento «Estrelas de Portugal», que já devem ter seguido para Karachi, na India.

—Não se confirma a notícia, que chegou a circular, acerca da entrada da actriz Fernanda Coimbra, para o elenco que tem á frente a actriz Mirita Casimiro e que, em Abril, se apresentará com a opereta «João Ninguém».

CASA BRANCA
CAXIAS
Grande exito
DE
Juanita Cuenca

Ópera em S. Carlos

Amanhã, Maria Caniglia canta e Antonino Votto dirige «La Fanciulla del West»

Maestro Antonino Votto

São poucos os artistas que, como Maria Caniglia, tenham deixado tão gratas recordações aos habituais frequentadores das récitas do S. Carlos que se seguiram ao fim da ultima guerra, não obstante nelas terem colaborado os maiores nomes da cena lírica italiana. Caniglia tomou parte nas memoráveis representações da «Norma», da «Aida», da «Tosca», do «Baile de Máscaras» e de tantas outras obras do repertório lírico, que têm nela uma intérprete excepcional. O constante desejo, aliás louvável, de renovar tanto quanto possível os elencos, impediu que Maria Caniglia figurasse nas ultimas duas temporadas. Mas, este ano, finalmente, a grande cantora regressa ao S. Carlos, desta vez para tomar parte como protagonista de «La Fanciulla del West» e «Tosca», ambas de Puccini.

Também constitui notícia particularmente grata ao publico lisboeta o facto de a direcção da representação ter sido confiada a Antonino Votto, (que, por motivos semelhantes, não tem colaborado nas ultimas temporadas do S. Carlos), tanto mais que alguns dos maiores sucessos da gloriosa carreira do eminente regente têm sido obtidos com «La Fanciulla del West».

Os estudantes de Coimbra

querem fazer teatro experimental

De Coimbra, chega-nos uma informação, que não tem ainda corpo, mas que começa já a agitar os meios académicos e, naturalmente, as camadas mais cultas da cidade universitária. Trata-se de criar, dentro da própria academia, um novo teatro, mas desta vez, em moldes modernistas.

Alguém teria perguntado aos rapazes, porta-vozes do mestre que está á frente da iniciativa:

—Dissidentes do grupo chefiado pelo prof. Paulo Quintela?

—De modo nenhum. Queremos, porém, mostrar que o Teatro não parou em Gil Vicente e nas fórmulas por ele impostas.

Ficámos, assim, sabendo que os rapazes, orientados pelo prof. Lacerda, da Faculdade de Letras de Coimbra, pretendem fazer teatro experimental. Mas teatro experimental no que ele tem de mais arrojado, tal como o preconizam os modernos autores de textos e encenações. Em Lisboa, os emissários do grupo em formação procuraram o dr. Gino Saviotti, que não deve estar estranho ao que vier a decidir-se, acerca do grupo de teatro experimental dos estudantes da Universidade de Coimbra. E' que de lá não saem apenas doutores—mas também jovens integrados nas modernas correntes da arte e do pensamento.

Primeiras exibições

«A história de Glenn Miller», no São Luis

As histórias verdadeiras são mais belas, como emoção e convicção, do que as ficcionadas? Quer-nos parecer que sim! Eis o que sucede o filme que, ontem, se estreou, no São Luís, biografia ou evocação romanceada do grande compositor americano Gleen Miller. A sua obra, que deu volta ao Mundo, marca uma evolução. E' uma data na história da musica. Conseguiu ele fundir a onomatopeia dos instrumentos de sopro, com a melodia das «blues» de houziania, as violências e espasmos das notas estridentes de jazzbandistas afro-americanos, como o conhecido Armstrong que, aliás, aparece na obra, com uma doce suavidade, um puro sentimento, uma fina harmonia muito dele, de fino desenho romantico e ritmico nas frases, algumas das quais andam pelo eter, ou estão gravadas, nas linhas elipsoidais dos discos de ebonite, em «refrains» obcessivos e «scies» auditivas que insistentemente nos perseguem.

Na verdade Glenn Miller criou um estilo musical. Deu á América, vida, juventude, alegria. Encheu os salões de baile. Sonorizou harmoniosamente o cinema. E atravessou o Atlantico, com os primeiros soldados americanos, na ultima guerra, a tocar. A sua história é, autenticamente, romanesca. Começa em Los Angeles, entre milhões de americanos, completamente, desconhecido. Destacar-se-á no meio da multidão? E vemos as vicissitudes do principio da existência, o seu arroubo pela musica, o seu feitio sério, concentrado, ligeiramente irónico, e também o fogo—que o queima, interiormente—mas que ainda não se conseguiu erguer em labareda inspiradora e criadora. As casas de penhores, onde empenha a «trompette», e compra um colar de pérolas falsas para a sua linda, tocante e humana namorada (June Allyson), as primeiras «tournées», em automóveis de fortuna, que não resistem ás nevadas, a falência, num «cabaret» vulgar... e um dia, o êxito que lhe sorri, como um claro sol, um quente abraço de mulher, ou um empolgante beijo de amor — tudo isso vemos e, o que é mais, sentimos, partilhamos.

«A história de Glenn Miller não é, apenas, a parte musical, aliás muito agradável, visto que escutamos, entre outros, «Pennsylvania 6-500», o numero do telefone, que lhe deu a felicidade; o «Chattanoga Cho-Choo», admirável musica impressionista; o «Americano Patrol», com o seu recorte marcial, sem esquecermos a «Moonlight Serenada», Mozart do século XX, em que o pálido satélite como que se aproxima da Terra para nos reconhecer.

A parte humana, doméstica, íntima, da vida do seu lar é-nos dada com infinita delicadeza e ternura. Parece que tudo aquilo é musica, melodia, e, afinal, existiu. Dizem-nos que James Stewart, que vai, primorosamente, nos deu, em absoluto o caracter da figura. June Allyson é sonho e realidade. Traz, na ponta dos lábios, uma deliciosa canção de amor, ao contrário dos rouxinois que, voando, parecem levar no bico, uma faceta da ametista. Emocionante final, quando já depois de Gleen Miller ter morrido—desapareceu num avião que voava entre a Inglaterra e a França, liberta — a sua voz, a sua musica são ouvidas pela mulher e os filhos adoptivos, lá longe, na América.

Ela, sorri, entre lágrimas. O filme, colorido, e técnicamente é perfeito. Boa «trouvaille» aquela mutação de cores, quando se ouve o jazz-band do negro Armstrong, autêntico comentário musical, ideia que deve fazer roer de inveja o recem-académico Jean Cocteau.—*Visor 42.*

Reposição

«A mulher dos meus sonhos», no Monumental

Com cópia nova, dá-nos o Monumental um dos filmes alemães mais sumptuosos da série dos de Marika Rökk, a «estrela» completa do baile e da canção, atriz magnífica e de irradiante simpatia, que nos foi dado conhecer pessoalmente em Lisboa após o êxito de muitas das suas criações. A variedade dos numeros de que se compõe o filme, o luxo dos trajos e dos cenários, o realce do agfacolor, e a permanente presença de Marika, voltaram a encantar os espectadores, justificando reposição.—*Visor 60.*

Produção da «Metro»

para o mercado mundial

Athur Loew, presidente da Loew's International Corp., foi designado para fazer um estudo das actividades dos estudios Metro-Goldwin-Mayer e escolher a produção para o mercado mundial.

Esta colaboração foi solicitada por Nicholas Schenk, presidente da Loew's, e por Dore Schari, chefe dos estudios M. G. M. Todavia, Arthur Loew não deixará a direcção das actividades internacionais da M. G. M.

Um ano de cinemascópio

Passou ontem o primeiro aniversário da apresentação do processo cinematográfico cinemascópio no nosso País, com a estreia do filme «A Tunica». Hoje, já vários cinemas do País dispõem do novo processo.

Crise económica

no cinema francês

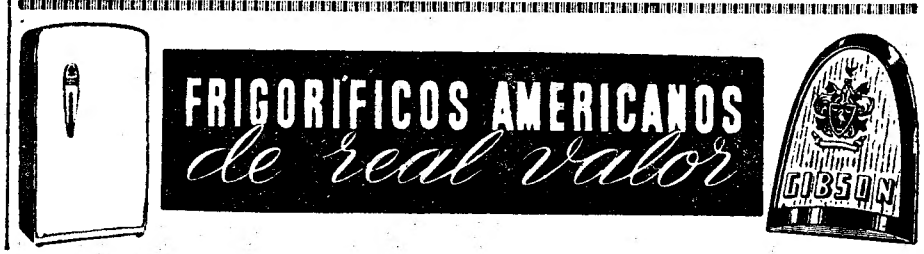
PARIS, 16—Segundo o «France Soir», o cinema francês perdeu mais de um milhão de francos durante o ano passado. Os produtores estão a organizar-se para fazer face á crise, que ameaça agravar-se.—(L.).

ANTIGOS ALUNOS

da Universidade de Cambridge

E' no próximo dia 28 que se reunirão, num almoço de confraternização, os antigos alunos da Universidade de Cambridge, residentes em Portugal. Na reunião do ultimo ano compareceram os srs. duque de Palmela, decano dos antigos alunos residentes em Portugal, dr. Raul Cabral, eng.º José Contreiras, dr. Branquinho de Oliveira, eng.º Alexandre Duarte, dr. Raimundo Vicente e eng.º Gil d'Orey.

A inscrição continua aberta no Instituto Britanico.



A opinião de Dulles

(Continuação da 1.ª página)

sa. Dulles salientou que seria simplesmente uma solução provisória.

Lembra-se, em Washington, que o objectivo dos Estados Unidos é sobretudo, tirar ao conflito da Formosa «os seus elementos explosivos». O problema de fundo é o do estatuto territorial da Formosa e das ilhas Pescadores, que foram territórios japoneses, de 1899 a 1945. Inclui o reconhecimento da China comunista e a sua admissão nas Nações Unidas, mas os Estados Unidos não desejam abordá-los.

O cessar-fogo por intermédio das Nações Unidas, entre as duas Chinas seria a solução ideal, mas a renuncia á força é aceitável. Seria, na opinião americana, admitir que o lado comunista consentiria, por seu turno, numa concessão que os Estados Unidos consideram importante: a proibição de a China nacionalista desencadear operações ofensivas contra o continente chinês.

A palavra é, agora, dada a Pequim, mas, entretanto, Dulles teve ocasião de demonstrar que atribuia importancia á ideia da renuncia á força no conflito da Formosa. Perguntaram-lhe, quando da sua conferência á Imprensa, se, tomando em conta esta ideia, se previa uma solução no caso da China comunista atacar Quemoy e Matsu, garantindo, ao mesmo tempo, que não utilizaria a força para conquistar a Formosa. Dulles respondeu que seria preciso saber, neste caso, se se tratava, ou não, de uma artimanha comunista, mas não excluiu tal eventualidade.

O secretário de Estado não dissipou o equívoco relativamente á defesa das ilhas Quemoy e Mtsu. No entanto, segundo alguns observadores, deixou a porta aberta com vistas a uma eventual abstenção americana.

A intervenção dos Estados Unidos só se verificaria—disse—se o presidente Eisenhower entendesse que o ataque contra as ilhas costeiras constituia a primeira fase de um ataque contra a própria ilha Formosa. No caso contrário, o chefe de Estado não teria autoridade legal para passar á acção.

Finalmente, o secretário de Estado indicou, claramente, que os Estados Unidos, apesar de decididos a uma violenta reacção, no caso de agressão comunista chinesa, procuram evitar precipitar uma terceira guerra mundial, servindo-se das armas nucleares de destruição em massa: as forças americanas, se a situação piorasse, utilizariam, certamente, as armas atómicas tácticas com que estão normalmente equipadas. Trata-se, segundo Dulles, dearmas de «precisão» que podem destruir objectivos militares sem massacrar as populações civis. Na opinião de Dulles estas armas—foguetes, granadas atómicas e projécteis radioguiados—seriam mais «humanitárias» do que os bombardeamentos maciços da segunda guerra mundial».—(F. P.).

A defesa do Pacífico ocidental pelos Estados Unidos e a Austrália

WASHINGTON, 16 — Robert Menzies, primeiro-ministro australiano, actualmente de visita aos Estados Unidos, e John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, discutiram planos pormenorizados para a defesa conjunta americano-australiana no Pacifico ocidental.

O primeiro-ministro encontrou-se com Dulles no Departamento de Estado. Tomaram parte consultores sobre defesa na reunião que durou duas horas e quinze minutos.

Fontes australianas disseram que Menzies tomara a posição de não entrar em quaisquer compromissos firmes, em nome da Austrália, enquanto não consultasse o seu Gabinete e tivesse a aprovação do Parlamento.—(R.).

CURSO DE
FRANCÊS PRÁTICO
PELA RÁDIO
por PIERRE AMADO
segundo as actuais emissões de
2 volumes brochados (cada) 12$50
RADIODIFUSÃO-TELEVISÃO FRANCESA
LIVRARIA BERTRAND

ESTA NOITE no ODEON e PALACIO

UMA SATIRA ADMIRAVEL • UMA PRODUÇÃO DE GRANDE CLASSE
COMÉDIA - TERNURA - FARSA — TUDO NUM SÓ FILME

NO BANCO DOS REUS

COM SEIS GRANDES ARTISTAS

SILVA PAMPANINI - SOPHIA LOREN
WALTER CHIARI
PEPPINO DE FELLIPO - TANIA WEBER - ALBERTO SORDI

HOJE SOMOS NÓS A ACONSELHA-LO
AMANHÃ É O PUBLICO QUE O ACONSELHA!

UM EXCLUSIVO de
FILMES ALCANTARA
(PARA ADULTOS)

FINALMENTE MARGOT y CHIQUERTO

Reaparece, hoje, esta famosa parelha de baile de grande categoria internacional

Colossal desfile de atracções em que tomam parte as estrelas
HERMANAS CASTILLO
HENRIQUETA VALLÉS
á frente de grande elenco de ouro

NO
RITZ CLUB
Rua da Glória—Telef. 25140—Adultos
com o êxito apoteótico das 8 aliciantes vedetas que formam a

A alegria e o dinamismo da **ORQUESTRA TROPICAL BOYS** e o cantor **ALFREDO LOPES**

Ceias até de madrugada no Restaurante Típico animadas pela Orquestra Portuguesa

TROUPE HISPANICA

maria VITORIA

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
A grande revista popular

O'ZE' APERTA o LAÇO!

IRENE ISIDRO com ANTONIO SILVA
ANNE NICOLAS
ALFREDO RUAS BARROSO LOPES
OSWALDO LOUZADA
ANITA GUERREIRO
a parelha de baile RENÉE & HUMBERTO

Espectáculo para adultos

Alfredo Ruas no «Diógenes»

Caniço Estoril

TEL. 250

HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto musical MÁRIO SIMÕES, com HELDER REIS e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)
SÁBADO — No «WONDER-BAR»
NOVO PROGRAMA—DUAS ESTREIAS
FRED KAPS
A grande atracção do «LIDO», de Paris
O prestidigitador n.º 1 de 1954 — E
SIMONE CLAIR
Vedeta da canção francesa

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO
Apresenta hoje e todas as noites:
DEOLINDA RODRIGUES
JAIME SANTOS
TRISTÃO DA SILVA
Alfredo Mendes e ainda **Eulália Duarte, Maria do Rosário** e **Maria Julia**
Sábado, 19 — Almoço dedicado ao popular maestro
BELO MARQUES
Telefone 29387

Noticia sensacional

Sábado e domingo, em despedida ao público, dois grandiosos concertos da «Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner no Coliseu. 50% de desconto em todos os lugares

No próximo sábado e domingo, a Grande Orquestra Alemã de Acordeons Hohner, despede-se, no Coliseu, do publico de Lisboa, dando dois notáveis concertos—os ultimos. Não quis o insigne maestro Rudolf Wurthner, antes de seguir para os Estados Unidos e Austrália, numa larga digressão de três anos, deixar de prestar esta homenagem ao publico lisboeta, que tão entusiásticamente aplaudiu as famosas audições do extraordinário conjunto orquestral. Esses dois concertos, com programas diferentes, são dados com 50% de desconto em todos os lugares. Camarotes, desde 37$50; plateia, 20$00; geral reservada, 6$50; e geral a 5$00.

As bilheteiras do Coliseu abrem amanhã, ao meio-dia.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÁS 22, ULTIMOS DIAS, A PREÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PARABOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo

Na próxima semana, estreia da peça de A. CASONA «**A TERCEIRA PALAVRA**»

HOJE, PENULTIMO DIA PARA OS SENHORES MARCADORES DA ÉPOCA TRANSACTA REVALIDAREM OS SEUS BILHETES:

Com extraordinária afluência de aficionados tem estado aberto o direito de marcação para a grande época tauromáquica de 1955.

A bilheteira dos Restauradores, 7, está aberta para todo o publico e amanhã até ás 19 horas, será o ultimo dia para os senhores marcadores da época transacta revalidarem os seus bilhetes de marcação.

MOROCCO

moderno dancing de luxo e ambiente parisiense

HOJE
E TODAS AS
NOITES
A SUPER-ATRACÇÃO
LES CASELYS
BALLET **HELLO DONALDES**
ROSITA DARGEL, ROSANA, RITA ORTEGA, EMILIA E MAGDALENA, ROSINA GARCIA, ETC.
Orquestra CARAVANA
com o cantor **CARLOS ROCHA**
(ADULTOS)

NA PRÓXIMA SEMANA
UMA ATRACÇÃO NACIONAL

18 ANOS

PRINCIPE NEGRO
A'BOITE' DA MODA

O MELHOR PONTO DE REUNIÃO ELEGANTE
BAILE E MUSIC - HALL
A «BOITE» DA MODA AMBIENTE SELECTO
EM VIBRANTE EXITO DE APLAUSOS:

A notável parelha **LOLA COBOS** (LA MUSA GITANA)
y JUANITO PEÑA EM CANTO E BAILE GITANOS

O admirável e vibrante **TRIO CORDOBA** em bailados clássicos

Musica constante pelo **CONJUNTO JULIO CASSAGNE** com o violinista *Correia Martins (Filho)*

EM BREVE: UMA ESTREIA DE ALTA CLASSE

Celeste Rodrigues

LUSO

Telefone 32889

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
Animador FILIPE PINTO
Canções e Fados por **CELESTE RODRIGUES, ABILIO HERLANDER, Alice Magina, Armando Dias, Natalina Proença** e o ás da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). **Solos** por **António Couto e Pedro Leal.** (Adultos)

Abilio Herlander

VIELA

Rua das Taipas, n.' 14 — Telef. 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa
FADOS E GUITARRADAS: **Adelaide Faria, Maria Manuela Silva, Ilda Ferreira, José da Cruz.** Guitarra: **Acácio Rocha.** Viola: **Francisco Peres.**
JANTE E CEIE NA **VIELA**

ADEGA MACHADO

Acompanhados por um numeroso grupo de italianos e portugueses, visitaram ontem á noite a Adega Machado, o rei Humberto II de Itália, sua filha, a princesa Maria Pia de Saboia, e o príncipe Alexandre da Jugoslávia.

Rodolfo Mayer

TEATRO AVENIDA

(ADULTOS)

VASCO MORGADO

TEM A HONRA DE APRESENTAR

AMANHÃ

EM

ANTE-ESTREIA

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA

RODOLFO MAYER

(MEDALHA DE OURO DA CRITICA TEATRAL BRASILEIRA)
NA INTERPRETAÇÃO DA CELEBRE PEÇA

AS MÃOS DE EURIDICE

(1.º PREMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)
ORIGINAL DE **PEDRO BLOCH**
O AUTOR DE «ESTA NOITE CHOVEU PRATA»
UM ESPECTACULO QUE ELEVA BEM ALTO O PRESTIGIO DA ARTE DE REPRESENTAR
UM ACTOR * UMA PERSONAGEM

180.552

ESPECTADORES

JA' APLAUDIRAM A MELHOR REVISTA DO ANO

MULHERES HA' MUITAS

COM

LAURA-VASCO

no VARIEDADES

AS 20,30 22,45

ADULTOS

UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL:

«THE PUPPET PARADE»

Amanhã—Estreia NO «MAXIME»

O que disse a crítica do «Diário de Notícias»

... «Puppet Parade», de Frankie e Maisie Mumford, um numero de «marionettes» de classe internacional. Dizer que foi um êxito é dizer pouco. Porque nunca vimos, neste género, nada que se lhe compare, quer em perfeição técnica, quer em realização espectacular. Depois de uma «corrida de touros» e do admirável momento da «Butterfly», Frankie e Maisie apresentaram-nos «Mademoiselle Zizi», cançonetista de renome internacional, espécie de Ava Gardner do mundo das «marionettes» e que conquistou o publico. O momento em que «Zizi» desce do palco e se senta no colo dos espectadores arrancou espontaneas ovações da assistência, surpreendida pela riqueza de efeitos, pela graça imprevista das situações. Em resumo: uma atracção que pode pôr-se a par das melhores...».

Para maiores de 18 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «NO BANCO DOS REUS» — **ODEON e PALACIO**

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
James Stewart e June Allyson em
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
Um romance de amor, musica e aventura que foi a vida do famoso compositor

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme sumptuoso
A DIVINA CONDESSA
com **Yvonne de Carlo** e **Lea Padovani**
Uma mulher que sacrifica o seu amor por um ideal
Em complemento:
A CIDADE DE BRUGES

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
A's 21,30
O maior êxito musical de todos os tempos!
A MULHER DOS MEUS SONHOS
(Colorido por Agfacolor)
com MARIKKA ROKK
Os mais sumptuosos bailados! A mais linda musica! — **Cópia nova**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exibições de
A PLANICIE VERMELHA
com **Gregory Peck** e a nova vedeta **Min Win Than**

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do grande filme de Julien Duvivier
O CASO MAURIZIUS
com **Daniel Gélin, Eleonora Rossi Drago** e **Madeleine Robinson**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
Demónios sobre rodas
O mundo é dos sábios

ELIZ — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
VIAGEM REAL
A DAMA MARCADA

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
VIOLETAS IMPERIAIS

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
ESTE HOMEM E' PERIGOSO
com **Eddie Constantine**
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Uma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular
Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana de enchentes
com os dois maravilhosos filmes em cinemascope
A CARGA DOS FUZILEIROS
(Col.) com **Tyrone Power**
Em compl.: «**Final da 4.ª sinfonia**», de Tschaikowsky

CONDES — TEL. 22523 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Arturo de Cordova e **Irasema Dilian** em
A VIDA COMEÇA AOS 40
Uma apaixonante e deliciosa lição de amor

ALVALADE — Tel. 763080 — (Maiores 18 anos)
A's 21,30: Um filme de rara categoria
QUANDO LERES ESTA CARTA
com **Juliette Greco, Philipe Lemaire** e **Yvone Sanson**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO — A's 15,15 e 21,30 — (Para 18 anos)
NO ODEON ás 15,30 — 18,15 e 21,30
Estreia do sensacional e hilariante filme
NO BANCO DOS REUS
com **Sophia Loren, Walter Chiari** e **Silvana Pampanini**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 e 21,30 — (13 anos)
Exito absoluto. O filme que há muito se aguardava
SANGUE E ARENA
Cópia nova (Tecnicolor)
As mais belas touradas apresentadas até hoje pelo cinema
Tyrone Power, Rita Hayworth, Linda Darnel

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
Um espectáculo de emoção
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**
Amanhã: **MADALENA** (18 anos)

Sempre com lotações esgotadas

TEATRO Monumental

A's 21,45 (Adultos)

AMALIA-ASSIS

NA OBRA-PRIMA DE **JULIO DANTAS**

A SEVERA

com

SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO e
MADALENA SOTTO

A' FRENTE DE UM EXTRAORDINARIO ELENCO

EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

HOJE AS 21,45 HORAS

"A CASA DOS VIVOS"

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

Preços desde 3$00 a 30$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Marcia Condessa

PRAÇA DA ALEGRIA, N.º 38

Hoje, além do seu elenco: **Xavier Pinto, Márcia Condessa, José Borges, Cecília de Jesus,** faz alguns dias nesta casa:

HORACIO REINALDO

Todos os dias — ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

DESPORTOS

Seguiu hoje
para San Sebastian
a equipa portuguesa
ao «Cross» das Nações

Com destino a San Sebastian, partiu hoje, de manhã, no «Sud-Express», a equipa nacional de corta-mato, que vai representar Portugal na famosa prova internacional «Cross das Nações», que se disputa pela 42.ª vez.

A equipa portuguesa, composta por Manuel Faria, Filipe Luís, Joaquim Dias Santos, todos do Sporting, e José Araujo, Julio Silva, Armando Silva, António Ventura e Augusto Silva, todos do Benfica, vai receber o seu baptismo internacional neste género de competições.

A equipa é acompanhada pelos dirigentes federativos Armando Sá, secretário-geral da Federação Portuguesa de Atletismo, e Viriato de Figueiredo, tesoureiro daquele organismo, que levam funções de representação, e ainda pelos técnicos do Benfica e do Sporting, professor Fernando Ferreira e Luís Aguiar, que terão a seu cargo a parte técnica e táctica do conjunto nacional.

A missão da equipa portuguesa é difícil, porque, concorrem normalmente ao «Cross das Nações» equipas de valor extraordinário, como a inglesa, que tirou quase «assinatura» de vencer. Os conjuntos gualês, belga, espanhol, escossês e irlandês são muito fortes, e a luta pela vitória vai ser por certo empolgante.

No cais de embarque, em Santa Apolónia, estiveram a despedir-se dos corredores portugueses, além das pessoas de suas famílias, os srs.: dr. Salazar Carreira, em representação da Direcção-Geral dos Desportos, Aníbal Vieira, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo; e Joaquim Bogalho, presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica.

A equipa nacional, que se mostrava confiante, ao partir, espera obter uma classificação honrosa consentanea com o valor do atletismo português.

O professor Fernando Ferreira e Luís Aguiar disseram-nos que os atletas qu estão a seu cargo se encontram em «forma» e possuidos de um forte moral. A corrida é dura, no traçado, na distancia e pelo valor dos adversários; mas estamos crentes de que o baptismo internacional da equipa não será desastroso.

A equipa portuguesa chega amanhã de manhã a San Sebastian. No dia seguinte visitará os terrenos do hipódromo de Lasarte, onde se disputa o «Cross das Nações», treinando e inteirando-se das dificuldades do percurso, que é de 14 quilómetros.

Além do baptismo internacional da equipa de corta-mato, recebem também a sua internacionalização os seguintes corredores: Joaquim Dias Santos (um junior que é uma promessa), António Ventura (outro junior com qualidades de fundista) e Armando Silva (um senior que é um valoroso corredor de fundo).

Esta importante competição efectua-se no sábado, pelas 16 e 30, estando inscritas nove equipas: Inglaterra, França, Bélgica, Espanha, Escócia, Irlanda, País de Gales, Suíça e Portugal. Cada equipa é formada por seis corredores.

A Suiça não participa no «Cross das Nações»

GENEBRA, 16—A Suiça não participará no «Cross das Nações», por indisponibilidade dalguns corredores seleccionados, devido a doença e cumprimento do serviço militar.—(F. P.).

Os seleccionados ouvindo indicações sobre a orientação do treino

A equipa nacional de juniores
prosseguiu esta manhã
a sua preparação atlética

A equipa de futebol de juniores, que representará Portugal no torneio internacional a realizar em Florença, no próximo mês de Abril, prosseguiu esta manhã, na sua preparação.

Pelas 10 horas, na presença do seleccionador nacional, Trabucho Alexandre, e de José do Carmo, treinador do grupo, o professor José Esteves deu início, no campo de treinos do Estádio Nacional, á lição de educação física.

Os seleccionados, á ordem do seu professor, lançaram-se em corrida na pista que circunda o rectangulo de jogo. A este exercício, logo se seguiu o de curtos «sprints». E depois deste, outros e outros exercícios, em ritmo constante, prolongaram-se até ás 13 horas.

No final, o seleccionador junior mostrou-se satisfeito em face da forma como a sessão decorrera e declarou-nos que a preparação física se prolongará até á próxima semana, altura em que entrará na fase dos encontros-treinos de futebol com várias equipas, sendo a primeira a do Colégio Militar, que se encontra, no momento, no topo da classificação do campeonato da M. P.

Os árbitros dos Campeonatos Nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores

Para os jogos dos campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de juniores, a efectuar no próximo domingo; foram indicados os seguintes juizes de campo:

3.ª Divisão—F. C. Famalicão-D. Chaves, Joaquim Azevedo (Porto); Esposende-S. Fafe, António Passos (Porto); Mirandela-Vila Real, Francisco Guerra (Porto); União de Lamas-Beira Mar, Carlos N. Santos (Porto); Académico do Porto-Rio Ave, Oliveira Bastos (Porto); Ovarense-Leça, Joaquim Caixeiro (Coimbra); Lusitano Vildemoinhos-Lamego, Alberto Honório (Coimbra); Seia-Mortágua, Pinto da Costa (Portalegre); Alcobaça-Marialvas, Fernando Soares (Lisboa); A. Marinhense-Sourense, Mário Ribeiro (Lisboa); Naval 1.º de Maio-Ateneu de Leiria, Jovino Pinto (Porto); Aguia Vila-franquense-Torres Novas, Jacques Matias (Setubal); Ferroviários-Benavente, Alfredo Louro (Lisboa); Tramagal-Sacavenense, Alfredo Gabrão (Leiria); Luso do Barreiro-Sarilhense, Pinto Coelho (Faro); Sesimbra-Seixal, Luís Vilaça (Lisboa); Casa Pia-Operário, Manuel Barulho (Setubal); Campomaiorense- S. C. Estrela, Manuel Amaral (Santarém); «O Elvas»-S. L. Evora, Vitor Correia (Santarém); Despertar-Lusitano de Vila Real de Santo António, António Baptista (Setubal); Moura-Silves, José Trindade (Setubal); S. Domingos-S. L. Faro, José Salgado (Setubal).

Juniores — Bragança-S. de Braga, Clemente Henriques (Porto); F. C. Porto-Vila Real, Eduardo Neves (Viseu); Aves-Vitória Guimarães, Eduardo Peixinho (Aveiro); Espinho-Progresso, Amadeu Martins (Braga); Oliveirense-Sandinense, Dias Mendes (Coimbra); Boavista-S. L. Viseu, J. Silva (Braga); Académica de Coimbra-Torrense, Domingos Miranda (Porto); União de Coimbra-Ginásio das Caldas, Correia da Costa (Porto); Portalegrense-Académica de Santarém, Mário Mendonça (Evora); Ferroviários-S. Covilhã, César Correia (Coimbra); C. U. F.-Vitória de Setubal, Ribeiro Sanches (Lisboa); Alhandra-Sporting, Abel Macedo Pires (Lisboa); Benfica-Belenenses, Eduardo Gouveia (Lisboa); Cova da Piedade-Atlético, Paulo de Oliveira (Santarém); Lusitano-Esperança de Lagos, Francisco Guiomar (Beja); e D. Beja-Olhanense, João Pimentel (Evora).

O Espanha-França de ámanhã

MADRID, 16 — O seleccionador nacional português, dr. Tavares da Silva, acompanhado pelo seleccionador espanhol, Ramon Melcon, foi hoje almoçar a Aranjuez, onde se encontram concentrados os jogadores que amanhã jogarão contra a França. A linha espanhola será constituida por: Ramallets; Segarra, Marquitos e Lesmes II; Muñoz e Boschi; Bassora; Molowny, Arieta, Rial e Gainza.—(Efe).

O grupo de atletas e dirigentes fotografados á partida

MOTORISMO
Fecham hoje as inscrições para o «Rallye» Nocturno

O «Rallye» Nocturno, que o Sporting organiza na noite de sábado para domingo, está a despertar muito entusiasmo entre os automobilistas e motociclistas do Sul. O percurso foi traçado de Lisboa a Torres Vedras e volta, com partidas da Praça Marquês de Pombal, pelas 22 horas de sábado, e chegada ao Campo Grande cerca da 1 hora de domingo, seguindo-se as provas complementares.

Hoje, á noite, encerram-se as inscrições, na sede do Sporting.

Campeonato Nacional de Condutores

O Automóvel Clube de Portugal leva a efeito, este ano, uma competição entre automobilistas nacionais para disputa do título de campeão, em carros de turismo, grande-turismo e «sport» de série. Consta de cinco provas, entre elas a «Rampa da Penha», em Guimarães, que se disputará no dia 27, encerrando-se, as inscrições depois de amanhã, na sede do A. C. P.

Haverá, depois, o «Rallye» em Junho, o Circuito de Vila do Conde, a «Rampa da Pena», em Sintra e a prova de perícia no Estoril.

TENIS
A Federação comemora hoje o seu 30.º aniversário

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis festeja hoje os 30 anos da sua existência, promovendo no Casino do Estoril um jantar de confraternização, que vai, certamente, redundar numa parada de quantos á modalidade têm dispensado a sua atenção e os seus esforços.

Dirigentes de todos os tempos, campeões nacionais, do passado e da actualidade—todos se reunirão hoje á noite, para festejarem tão grato acontecimento: a passagem do 30.º aniversário se uma actividade bem orientada e, lógicamente, profícua em prol do ténis. Os dirigentes e campeões receberão um emblema especial e pelos vencedores das provas que a F. P. L. T. organizou em 1954, serão distribuídos os respectivos prémios.

HÓQUEI EM PATINS
P. Arcos-Sintra, hoje, para a taça «Vítor Lemos»

Realiza-se esta noite, com jogos a partir das 21 horas, a 2.ª Jornada da Taça «Vítor Lemos».

Os encontros são os seguintes: Cascais-Amadora, Oeiras-Benfica, Mundet-Futebol Benfica, C. U. F.-Campo de Ourique e Paço de Arcos-Sintra.

PELOS CLUBES
A festa do Sporting a favor do seu Estádio

E' já na próxima terça-feira que se realiza, no Coliseu dos Recreios, o sarau artístico, organizado pela Comissão Central do Estádio do Sporting Clube de Portugal.

O programa está já elaborado e dele fazem parte artistas de grande nomeada, de categoria bem vincada que, prontamente, acederam a colaborar naquele empreendimento. O produto da festa reverte integralmente para a construção do parque desportivo do clube «leonino». A direcção do sarau ficará a cargo dos conhecidos locutores Artur Agostinho e Tany Belo.

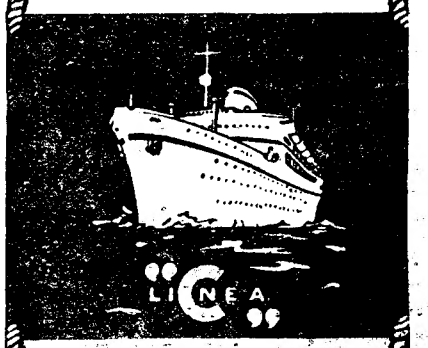
BENFICA-PORTO
NO PORTO
Sábado — Partida ás 14,30 horas
Domingo — Regresso ás 18 horas
Preço 120$00
Organização da **EMPRESA ISIDORO DUARTE**, Rua da Palma, 256 — Telefone, 21034 — LISBOA

Assaltaram-lhe a residência
enquanto celebrava missa

TÁBUA, 15—Na ocasião em que o pároco da freguesia de Sinde, deste concelho celebrava a missa, assaltaram-lhe a residência, donde o gatuno ou gatunos furtaram mais de mil escudos em dinheiro.

As autoridades suspeitam de António Rodrigues da Silva, vendedor do jornal «O Colonizador», que desapareceu após o furto.

PARA
FUNCHAL (eventual) **RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**
EM 26 DE MARÇO
O PAQUETE DE LUXO
ANNA C.



AR CONDICIONADO
Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial OREY ANTNUES & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA — Telef. 22271/3 — Teleg. «ANTUNITA»
Subagentes no PORTO
Sociedade Comercial OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua Sá da Bandeira, 610

EXITO

Um conjunto de bailarinas americanas ensaia num palco de Nova York alguns passos de um novo «ballet»

Resposta não-mitológica

a uma crítica serenamente olímpica

Não adoptarei, nesta pequena polémica, o tom de Jorge Pelayo, que, além de ir contra todas as boas regras, continua com as mirificas e enternecedoras confusões, fruto, decerto, das suas apressadas leituras — que não das minhas — como adiante se verá.

Foi assim — e é sempre assim que se começa! — que J. P. transformou em reles incendiário do cavalo de Troia esse preclaro e simpático deus que foi Prometeu. Nada me admirarei, portanto, se qualquer dia nos vier dizer que a olímpica personagem foi o inventor do «foie-gras», pois que, como deve saber, uma águia saboreou-lhe o fígado por uns largos tempos... Mas como eu, é claro, nada tenho a ver com estas confusões mitológicas, deixo J. P. a contas com os deuses que o iluminam e que, decerto, lhe vão fazer a vida amarga...

Vamos, pois, ao que interessa.

Já que com a sua olímpica serenidade, conquistada numa labuta de 12 anos, J. P. afirma que eu li o seu artigo á pressa, acusando-o de contradições que não cometeu, vou-lhe provar, sem me servir de serenidade olímpica, que errar é próprio dos homens. E de Jorge Pelayo... neste caso.

Começarei pelo que ele disse no seu artigo de triste memória, no «Visor». Ver-se-á se houve ou não contradições de sua parte. Elas não têm muita importancia, diga-se de passagem, e eu até me sinto triste por ter de fazer isto. Mas quem o manda a ele mexer no que está quieto?...

J. P. afirma a certa altura:

«O Cinema Francês é um cinema de espirito... é um cinema com «miolo» e com «sumo»... A sua grandeza é de tal ordem que o desinteresse comercial campeia muitas vezes».

Muito bem! Pois logo a seguir escreve o seguinte: «As Semanas do Cinema Francês... são jornadas comerciais e não jornadas culturais. Tudo o que sair daqui é pura utopia». Mau! Como é que V. concilia o «miolo» e o «sumo» do cinema francês, a sua espiritualidade, o seu desinteresse material, com essa afirmação? Há comércio ou não há comércio? Não são jornadas culturais?

Mas V. contradiz-se ainda mais ao classificar certos filmes da «Semana», nos seguintes termos: os temas «especulativos de Joannon e Cayatte, o comercial de «Destinos» o comercialão de «D. Camilo»... a montagem brilhantissima e teatreira de Guitry». Especulativos? Comercial? Comercialão? Teatreira? O' desinteresse material! O' Prometeu!

Um sorriso de Odile Versois...

Antes, todavia, proclamara: «... não hesito em afirmar que no actual momento a cinematografia francesa é a melhor de todas. Vamos a ver se a recente Semana do Cinema Francês demonstrou a minha afirmação ou se, pelo contrário, destruiu o bom conceito que do cinema gaulês se ia reconstituindo».

Destruiu, sim senhor. Foi V. próprio que o afirmou logo no final, com a seguinte frase arrasadora: «A Semana do Cinema Francês não serviu totalmente a França».

Olímpica, serenissima confusão! Mas não ficamos por aqui.

Referindo-se aos resultados da «Semana», exclamara J. P.: «...há que compreender que entre publico e meia centena de especialistas ou amadores conscientes vai uma diferença que se tem de considerar e o foi» (o sublinhado é nosso). Ah, foi?! Porque afirma então logo adiante que a «Semana», restringiu-se ao interesse despertado em poucos milhares de pessoas»? Não percebo. Ou V. do seu Olimpo pombalino vê tudo com óculos de três dimensões ou então é grego e eu não o compreendo.

E o pior é que se esqueceu que anteriormente dissera que as «semanas» são «jornadas comerciais e não culturais» — tudo o resto utopia — pois nas suas peremptórias conclusões, escreve o seguinte: «Comercial e culturalmente o cinema francês impôs-se»!

Afinal em que ficamos? (Recomendamos que se recomece a leitura e se observem as contradições e contra-contradições deste interessante, quão comovente, jogo dialético).

E V., o homem que se zangou — ao que diz — com várias cinematografias amigas (elas já sabem, que V. é tão leviano?), entre as quais a italiana que agora «voltou á mania antiga do histórico — grandiloquente» — sua tola! — V., dizia eu, o revoltado contra o comércio de «filme para vender a tanto o metro», o espiritual do «miolo» e do «sumo», arma-se em cavaleiro andante destas jornadas comerciais, bate-se como um leão pelo critério da «Semana», vocifera que foi o melhor que se arranjou? Porquê? Olimpico mistério!

Será que V. não vê, ó Pelayo, que em todas as cinematografias as produções comerciais contra-balançam, geralmente, a falta relativa de êxito de bilheteira das obras de mais alto nivel? Que mesmo o seu cinema francês — um cinema pelo qual se fanatizou — produz entre produções de invulgar nivel dezenas e dezenas de filmes comerciais? V., que arrenega o cinema italiano por ter voltado á «mania antiga», só o fez por cegueira. V., ex-amante da cinematografia transalpina, voltou-se agora novamente — eu digo que V. é leviano!... — para a americana porque esta «está a recuperar a passos largos a hegemonia perdida».

Estas suas afirmações nem merecem a honra de um comentário. São ridículas. São infantis. Prescrevo a leitura de uma boa e actualizada história do Cinema e do «Discurso do Método».

EURICO DA COSTA

(Cont. na 13.ª pág.)

Cineclubismo

CINE-CLUBE DE COIMBRA

No passado dia 13, realizou-se a 41.ª «matinée» cultural com «A sombra de um homem», de Anthony Asquith.

No próximo dia 26 será exibido o filme «Oito vidas por um título», de Hamer e Digthon.

Recebemos os programas destas sessões que, como de costume, são cuidadosamente elaborados, podendo, juntamente com os do C. C. do Porto servir de padrão para os cineclubes de todo o País.

CINE-CLUBE DE VIANA

Por notícias que nos chegam e particularmente nos satisfazem, está a estudar-se em Viana do Castelo a formação de um cine-clube, tendo já sido feitas nesse sentido as primeiras diligências. Brevemente, esperamos dar notícias mais pormenorizadas.

CINE-CLUBE DE AVEIRO

O Cine-Clube de Aveiro levou a efeito, no passado dia 11, a sua 1.ª sessão com «Luzes da Cidade», de C. Chaplin. No próximo dia 28, exibir-se-á «Carnet de Baile», de J. Duvivier.

Na primeira sessão, á qual compareceram os actuais 370 sócios, pronunciou uma palestra o crítico e ensaista cinematográfico Mário Bonito. Excelente programa da sessão, com comentários de críticos portugueses e estrangeiros.

CINE-CLUBE DE SANTARÉM

Mais uma agradável notícia para os cineclubistas: fundou-se em Santarém o cine-clube local, facto com que todos nos regozijamos, pois o movimento, que nestas colunas tem sempre merecido o melhor e mais entusiástico acolhimento, está, dia a dia, a ampliar-se por todo o País. Os centros culturais mais desenvolvidos sentem, assim, a necessidade de uma organização cinematográfica que lhes dê plena satisfação aos seus anseios e isso justifica plenamente os resultados que se estão a obter. De resto, temos notícia de que em outras cidades e vilas da Província se estuda a formação de novos cine-clubes.

Polémica

Eis uma cena da já famosa «Carmen Jones», de Otto Preminger, cuja exibição tem levantado grande polémica em todo o Mundo. O filme é inspirado na «Carmen», de Bizet, mas transposta para a actualidade e só interpretada por artistas negros. Na imagem, «José» e «Carmen» na cena da sedução

Os dez anos de actividade do Cine-clube do Porto

Não poderiamos deixar de assinalar nesta página o 10.º aniversário do início da acividade do Cine-Clube do Porto, que decorre neste mês. Foi, na verdade, em Março de 1945 que o organismo de cultura cinematográfica, que viria a ser o melhor do País e um dos melhores da Europa, deu os primeiros passos na actividade que tanto beneficios traria, não só á cidade do Porto, como ao País.

Hoje, a sua obra já é vasta. Obra a que todos nós, que vivemos o cinema, não podemos deixar de render a nossa mais sincera homenagem. A' direcção do Cine-Clube do Porto, ao seu presidente, sr. Alves Costa, e á massa associativa endereçamos, nesta primeira década de actividade, as nossas mais vivas felicitações, desejando-lhe longa vida, para bem do movimento cineclubistico que, agora, está a alargar-se, numa onda de entusiasmo. por todo o País.

Como decano dos cine-clubes portugueses, o do Porto, deveria, neste momento, receber de todos os organismos congéneres do País uma sincera e justa homenagem. Homenagem que se impõe e consagra uma obra.—E. C.

O cinema francês, com o seu belo espírito crítico e o seu inconfundível sentido de verdadeira arte, continua a ter um lugar á parte, junto das nossas plateias. O facto de «O Caso Maurizius» entrar hoje em 2.ª semana no IMPÉRIO, significa bem este interesse; sem duvida que se trata de uma película aquém da produção comum e com a grande assinatura do famoso realizador Julien Duvivier. E quem gostar de bom cinema, dum cinema de conteudo, não o deve perder — já pela sua história humana, já pela sua realização impecável, já pelos seus intérpretes de grande classe: Daniel Gelin, Eleonora Rossi Drago, Charles Vanel e Madeleine Robinson

O NOVO FILME DE HITCHCOCK

Alfred Hitchcock está a preparar, em Hollywood, o seu próximo filme em «Vistavision», «O homem que sabia demais», cujas filmagens começarão em Maio.

Os principais papeis serão desempenhados por James Stewart e Doris Day. Trata-se de uma história de espionagem cujos exteriores serão filmados, principalmente, em Londres e Marrocos.

O 8.º Festival Internacional do Filme que se realizará em Cannes, de 26 de Abril a 10 de Maio, já conta com as seguintes inscrições: Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Dinamarca, Egipto, Espanha, França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, India, Irão (observador), Israel, Itália, Japão, Marrocos, México, Mónaco (observador), Noruega, Países-Baixos, Paquistão, Peru, Polónia, Portugal, Roménia, Suíça, Checoslováquia, Tunísia, União Sul-Africana, Venezuela e Jugoslávia.

Por ocasião do 60.º aniversário da descoberta do cinema, a Cinemateca Francesa organizará uma homenagem a Lumiére e aos grandes inventores da 7.ª Arte.

DE ONTEM PARA HOJE

Comércio luso-alemão

O sr. dr. Ulisses Cortês regressou a Lisboa da viagem que fez á Alemanha Ocidental. Na declaração feita á chegada, o ministro referiu a vantagem destes contactos internacionais.

—Tive o ensejo—declarou—de salientar o elevado quantitativo do «deficit» da nossa balança com a Alemanha e a necessidade de aumentarmos o volume e valor das nossas exportações para aquele país, dada a possibilidade de maiores importações de equipamento para a execução dos nossos grandes empreendimentos produtivos. Encontrei neste aspecto larga compreensão do Governo alemão, estando certo de que, em consequência das conversas que tive, se formou um ambiente ainda mais amistoso que influenciará favoràvelmente as negociações comerciais a realizar em Junho.

O problema está posto: a Alemanha tornou-se um dos nossos grandes mercados de importação. Acertar na contra-partida, isto é, na lista de produtos que a Alemanha nos pode comprar, é o grande problema de momento. A viagem do sr. dr. Ulisses Cortês terá sido, por certo, contributo importante para se encontrar a fórmula justa da mais aproximada posição de equilíbrio.

Valorização profissional

As reuniões de estudo sucedem-se, com um ritmo de actividade que evidencia o ambiente em que pode esperar-se a valorização dos práticos de cada profissão. Advogados, médicos, engenheiros estão a reunir-se com frequência para a análise de problemas específicos das suas actividades, numa preocupação de melhoria que se regista e aplaude. Ontem, na Faculdade de Medicina, o prof. Celestino da Costa falou sobre «Orgãos endócrinos». A' mesma hora, na Sociedade de Ciências Médicas os drs. Evaristo Franco e Luís Ribeiro apresentavam comunicações igualmente de alto nível e interesse científico. No fundo, isto é o necessário: que o professor seja bom professor, que o médico seja bom médico, que o alfaiate seja bom alfaiate. O exercício de actividades dispersivas, em que a mesma pessoa corre de um lugar a outro lugar, multiplicando-se (ou dividindo-se?) em sucessivas ocupações e preocupações, apenas leva á desvalorização, a um profissionalismo artificial, em que se perdem de vista os valores de trabalho para se perspectivarem apenas os benefícios. O que se requer é que o profissional de cada profissão a ela se consagre inteiramente, sem distracções desmoralizadoras, que não tenha mais que fazer nem em que pensar. Que trabalhe—para o seu trabalho. Que estude e se valorize. Mas para isso—é preciso não se deixar de ter presente a ideia de que preciso é pagar-lhe apropriadamente.

O perigo do hábito

O contacto co mo perigo elimina a consciência dele. Quem sobe pela primeira vez a um andaime agarra-se a todas as saliências com o receio de cair. O homem que trabalha habitualmente sobre os andaimes perde a noção do perigoe é ele que de tempos a tempos se estatela das alturas e dali vai para o hospital. O caso deste rapaz de Vilar Formoso é isso mesmo. Andava ele (José Rico Limão, de 16 anos) a apascentar o gado quando, inadvertidamente, tocou um fio de alta tensão e logo ali caiu fulminado. O fio estava a pouca altura—ali á mão—e um fio é uma coisa tão familiar que ninguém se lembra de que dele venha mal ao Mundo. As notícias — felizmente espaçadas, mas ainda assim de uma frequência que impressiona—de pessoas que caem electrocutadas no acto inadvertido de apertar uma lampada deveriam figurar num quadro grande que valesse como advertência. O dia-a-dia encerra as suas lições, que devem ser retidas e iluminadas para que não se perca o ensinamento que cada uma delas contém.

Monumento a Marcelino

O Cartaxo vai fazer o seu monumento a Marcelino Mesquita, de que são autores o escultor Leopoldo de Almeida e o arquitecto João Simões. Deverá ser inaugurado no próximo ano, centenário de Marcelino. Os povos honram-se pelo culto que prestam áqueles que, pelo seu labor e méritos, se engrandeceram a si próprios engrandecendo o aglomerado de que provieram. Com o seu exemplo, podem mergulhar-se no passado as raízes do futuro, pois o dia de hoje faz-se observando o de ontem e pensando no de amanhã.

Jornal pequeno

O dr. Francisco Leite Duarte completou 25 anos no exercício do cargo de vice-governador do Banco de Angola. Foi homenageado pelos seus colegas e pelos funcionários daquele estabelecimento de crédito. ✱ Chegou a Lisboa o diplomata japonês sr. Jotaro Koda. Vem assumir a chefia da missão do seu país em Lisboa. ✱ No Alvito (Alentejo) morreu um sexagenário, o sr. Vicente Maurício. Horas antes tinha falecido sua mãe, sr.ª Deolinda Maurício, de 84 anos. ✱ Afogados nos rios: em Ribeira da Pena, uma rapariga de 18 anos (Ilda Pacheco); em Ega (Condeixa) um rural de 73 anos (Manuel Gaspar Branco).

CONTINUAMOS A OFERECER!...
OURO E PRATA A PESO
Joias e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só encontra no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Homenagens ao almirante

sub-chefe do Estado-Maior da Armada espanhola que se encontra em Lisboa

O contra-almirante Mariano Romero Carnero, subchefe do Estado-Maior da Armada espanhola, que se encontra em Lisboa, em visita não oficial, foi hoje recebido no Clube Naval de Lisboa, onde o presidente da assembleia geral sr. Alberto Totta, lhe fez entrega do diploma de sócio honorário daquela agremiação. Assistiram também ao acto, os directores do clube srs. José Contreiras e dr. Jorge Garin e os adidos naval e cultural junto da embaixada de Espanha. Usaram da palavra os srs. Alberto Totta e José Contreiras, que puzeram em destaque a amizade luso-espanhola e a personalidade do homenageado, o qual agradeceu, no final, com palavras de louvor para a obra do Clube Naval de Lisboa, organismo bem conhecido dos desportistas náuticos espanhóis. Serviu-se depois um «Porto de honra», durante o qual se trocaram brindes.

Ás 13 horas, o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval ofereceu, no restaurante Montes Claros, um almoço ao seu camarada espanhol Mariano Carnero. Assistiram, além das respectivas esposas, os srs. comodoro Fernando Quintanilha, subchefe do Estado-Maior Naval e capitão-de-mar-e-guerra José Maria Otero, adido naval espanhol em Lisboa. Este ultimo oferece amanhã, na sua residência, uma recepção em honra do almirante Mariano Carnero e de sua esposa.

O escândalo Montesi

parece aproximar-se do julgamento final

ROMA, 16—O mistério mais complicado e com maior publicidade de uma morte, em Itália—o caso Montesi—entra, hoje, na fase final, mas o fim está ainda a meses de distancia.

Passaram-se quase dois anos desde que foi encontrado numa praia, a cerca de 50 quilómetros de Roma, o corpo, semi-vestido, de Wilma Montesi, atraente filha de um carpinteiro de Roma.

Dois inquéritos oficiais foram encerrados pela Polícia, com o veredicto de que ela morrera afogada, acidentalmente. Foi porém, ordenado terceiro inquérito, que durou um ano, depois de afirmações feitas, no julgamento por calunia do jornalista Silvano Muto, que disse ter a rapariga, de 21 anos, morrido numa orgia de drogas, no pavilhão de caça do marquês Ugo Montagna e que a Polícia abafara o caso, para evitar um escandalo.

Ao aumentar o escandalo provocado pelo caso, demitiu-se o chefe da Polícia da Itália, Tommaso Pavone. Assim fez, também, o ministro dos Estrangeiros, Attilio Piccioni, quando seu filho, Piero, de 32 anos, chefe de uma orquestra de «jazz», foi preso sob a acusação de homicídio casual.

Hoje, o juiz de instrução, dr. Raffaelo Sepe, começará a estudar recomendações feitas, ontem, pelo acusador publico de Roma e decidirá se deve enviar Piero Piccioni a julgamento. O acusador recomendou, também, que o marquês e Saverio Polito, de 75 anos, antigo chefe da Polícia de Roma, sejam julgados como cumplices.—(R.).

Curso de Contabilidade Industrial

A Gazeta do Comércio e da Industria inicia, no seu numero desta semana a publicação de um curso de Contabilidade Industrial, da autoria do contabilista Sr. José Antunes.

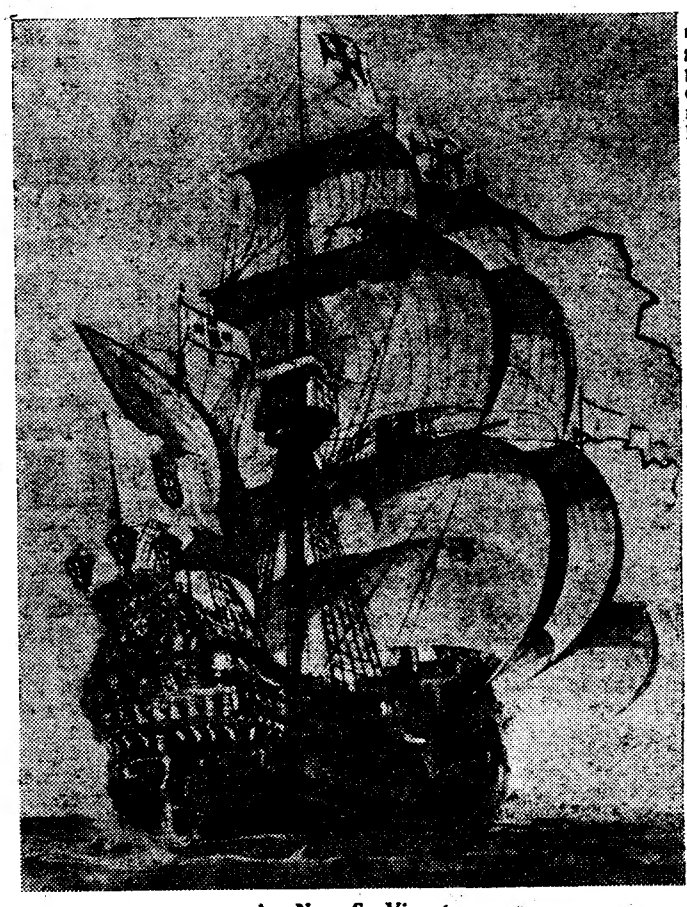
Pedidos á Rua do Ouro, 194-2.º.

O MELHOR QUEIJO DE SERPA
MONTE DAS OLIVEIRAS
FRUTARIA GARRETT
66, Rua Ivens, 68 — Telef. 23076

DINHEIRO A 6 %!...
Emprestamos s/ automóveis
no mínimo espaço de tempo
SIGILO ABSOLUTO NADA AVERBADO NO LIVRETE
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — SÁ DA BANDEIRA, 10-1.º — Telef. 26706
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — Telef. 35313

Um mostruário flutuante

de produtos portugueses a bordo de um galeão do século XVII



A «Nau S. Vicente»

A causa do desenvolvimento da exportação de alguns dos nossos principais produtos de exportação tradicional vai dispor de um novo elemento de alto valor e atraente originalidade: a «Nau S. Vicente», que se vai construir para levar aos grandes mercados do Mundo um mostruário sugestivo da nossa produção.

A iniciativa, que nasceu de um grupo de individualidades, com um raro sentido dos nossos problemas económicos actuais e, ao mesmo tempo, dotadas com verdadeiro gosto artístico, foi tomada no ambito dos mais amplos interesses nacionais. A sociedade que a vai pôr em prática congregando os esforços das mais variadas personalidades representativas de todos os sectores da vida portuguesa, pode contar desde já, não apenas com o apoio expresso em palavras de aplauso e de estímulo das mais altas individualidades, mas também com a segurança de um êxito que está assegurado pela originalidade com que se propõe levá-la a efeito.

Trata-se, em resumo, de constituir uma exposição flutuante dos nossos produtos de maior significado no volume das nossas exportações e de os levar por esse Mundo fora, num ambiente de beleza e de evocação histórica que possa servir para completar, eficientemente, os propósitos de propaganda com que se pretende alargar a colocação desses produtos nos mercados externos.

Para o efeito, vai construir-se um galeão português do século XVII, que será a reprodução de um desses elegantes navios que faziam a carreira das Indias. O problema, de alta responsabilidade técnica, histórica e artística, foi resolvido com felicidade com o concurso de pessoas que já deram sobejas provas do que são capazes. Da parte técnica—solidez, estabilidade, navigabilidade—encarregou-se o capitão de fragata Ferreira David, engenheiro construtor naval de méritos comprovados. A parte artística e decorativa ficou a cargo de Leitão de Barros, cujos créditos estão há muito firmados nos mais variados empreendimentos de grande responsabilidade. O estudo da arqueologia naval foi confiado a mestre Martins Barata, autor de larga obra de incontestável valor histórico-artístico.

O navio, que vai ser construído nos estalei-

(Continua na 11.ª página)

O prof. Carlos Chagas

eminente cientista brasileiro chegou hoje a Lisboa

Esta tarde, no «Sud-express», é aguardado em Lisboa, á hora a que escrevemos, o prof. dr. Carlos Chagas, mestre da Universidade do Brasil e director do Instituto Biofísico. Filho desse outro grande homem de Ciência que foi também Carlos Chagas, descobridor do tripanosoma Cruzi—o parasita agente da «Doença de Chagas»—o nosso hóspede de hoje é uma das personalidades de maior prestigio da Medicina e da investigação científica do Brasil.

Tal como seu pai fez do Instituto Oswaldo Cruz um centro prodigioso de estudo, acreditado em todo Mundo culto, também o prof. dr. Carlos Chagas fez do Instituto Biofísico um magnifico centro de activas investigações. Doutor «honoris causa» pela Universidade de Paris e muitas outras de grande nome, o prof. Carlos Chagas volta hoje ao nosso País, a convite do Instituto de Alta Cultura, depois de uma longa permanência na Europa, onde somou como êxitos as suas intervenções nos meios onde expôs o seu pensamento. E' um grande amigo de Portugal e um comprovado auscultador dos nossos progressos que aprecia e pelos quais tem mostrado carinhoso apreço. Muitos Portugueses devem á sua amabilidade e estima o melhor da hospitalidade brasileira.

A aguardar o prof. dr. Carlos Chagas, cujos trabalhos de maior repercussão incidem sobre os «feixes eléctricos», estiveram na estação de Santa Apolónia muitas altas individualidades. Viam-se, entre outras, o director da Faculdade de Medicina de Lisboa—onde amanhã, ás 11 horas, o prof. Carlos Chagas faz a sua primeira conferência—prof. dr. Celestino da Costa e representantes do Instituto de Alta Cultura. A este se deve a presença do ilustre Brasileiro, pois, o prof. Carlos Chagas veio até nós a seu convite.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19º,9; mínima, 9º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,2; mínima, 10º,4.*

CASA BRANCA
CAXIAS
Grande exito
DE
Juanita Cuenca

— É UM TIPO COM SO
COMPROU UM FIAT 600 A

O pintor Cícero Dias
passou hoje em Lisboa
e falou-nos de Picasso
— «esse ultrapassado»...

Lembram-se de Cícero Dias, moço brasileiro, magro, nervoso e de olhos tristes, bigodinho muito sul-americano, que aparecia nas tertulias do Chiado e nos salões de pintura modernista, quando os seus deveres de adido de embaixada o largavam da Rua António Maria Cardoso?

Pois, Cícero Dias, com meia duzia de anos mais sobre os ombros e umas carradas de experiência parisiense, passou hoje por Lisboa, de avião, a caminho da sua pátria. Deixou a embaixada e o seu «atelier» de Montparnasse e vai agora a caminho do Brasil. Um mês de férias — para trabalhar, numa pintura mural a convite do arquitecto Midlin.

E' a vê-lo comprar frutas regionais portuguesas no aeroporto — muito bem apresentadas, por sinal, nos cestinhos de vime colorido — e entre dois goles do «agradável brandy» da nossa terra, que lhe vamos perguntar:

—Então, que tem feito por Paris?

—Pinto e escrevo. Vou agora expor em Londres. Quanto ás letras... estou a fazer a minha auto-biografia, em que não faltam os capitulos da minha vida em Lisboa. Foram três anos e meio de pintura, dos mais proficuos da minha carreira, sob esta luz admirável...

Falando das tendências da pintura francesa, Cícero Dias diz-nos que continuam a ser abstractas, tão abstractas, que vai fazer-se, organizada pelo Governo francês, uma exposição retrospectiva de Picasso.

—Picasso, esse ultrapassado...

—Isso acontece sempre com todos os grandes mestres, sem que estes deixem de ser grandes mestres. Foi por isso que o meu amigo Almada Negreiros, ao evocar Francisco de Holanda, contemporaneo de Miguel Angelo, disse que «a pintura não tem fim, só tem começo».

—Portanto, nada de tendências regressivas ao classicismo...

—Nada, embora o classicismo continue a ser o grande mestre dos modernistas. Por outro lado, o cinema a cores, ganhou relevo. Sobretudo, o cinema japonês, que conseguiu cores extraordinárias, surpreendentes, de efeitos pictóricos verdadeiramente revolucionários. Enquanto o chinês, por exemplo, se mantém no seu classicismo, o cinema japonês produziu filmes que são verdadeiros quadros. Um realismo mesmo em matéria de cor.

E, a propósito, Cícero Dias fala dos novos valores da pintura francesa, integrados no «Grupo Espaço», com suas correntes já estabelecidas em muitos países europeus, especialmente na Suiça, Inglaterra, Bélgica e Itália. São pintores sem escola, fazendo cada um o que lhe apetece, dentro do abstracto. São todos muito activos mas nenhum se revelou ainda maior do que os outros. Faltam as revelações, portanto...

Ele, primeiro prémio de pintura do S. N. I. e devotado enamorado das varinas—«esses tipos de raça que prolongam o Mediterraneo até á costa portuguesa»—terá agora de nos dar o seu abraço de despedida. Vem com este uma ultima palavra e esta a propósito de Cocteau e da sua entrada sensacional na Academia:

—O caso é inédito e revolucionário, pois Cocteau é um verdadeiro especime de modernismo. Foi, efectivamente, um gesto revolucionário que causou a maior sensação em França!

ITE, DESDE QUE O PAI
MIÚDAS NÃO O LARGAM...

A enfermeira e a menina

O pai só pedira
que fossem ao hospital
visitar a sua filha...

A menina que está ao colo da enfermeira, sr.ª D. Antónia Durão, é a pequenina Maria Luisa Costa Leite, de 6 anos, filha do «Harri da trompete», um artista de circo, actualmente a trabalhar em Torres Novas. A Maria Luisa, que tem uma doença de pele curável, foi apontada pelo pai ao interesse dos nossos leitores que logo acorreram ao pavilhão 9 do Hospital do Rego, para lhe levar o carinho que os pais ausentes não podiam dar-lhe. Assim aconteceu. E, com o carinho, levaram-lhe também alguns bolos, dinheiro, brinquedos, amendoas e um «ovo da Páscoa». Embora não lhe faltem os cuidados do pessoal do hospital, a Mariazinha aprecia as guloseimas e as «festas» das senhoras. E o pai, que nos escreveu a agradecer a intervenção, parece que não gosta menos das atenções de que rodearam a sua menina. Um dia destes, porém, quando estiver curada, metê-la-ão num comboio, sob a vigilancia do pessoal da C. P. e ei-la, lá irá a caminho do seu pobre lar ambulante. A's vezes, as crianças chegam a viajar assim, confiadas ao pessoal dos comboios, daqui até ao Algarve, porque as pobres familias não tiveram dinheiro para as acompanhar nem visitar nas doenças que duram meses e meses. E no próprio pavilhão 9 do Hospital do Rego, onde está internada a Maria Luisa, outros meninos pobres como ela e como ela sem afagos de parentes ou amigos aguardam que chegue um dia a sua fada benfazeja. E' que de beijos e guloseimas sempre andam as criancinhas ansiosas...

A Câmara vai ocupar
o novo edificio da Rua 1.º de Dezembro para instalação de serviços

O novo edificio da Rua 1.º de Dezembro n.º 120, de 5 andares, que é pertença do Municipio, vai ser adaptado para instalação de serviços municipais, com os melhoramentos inerentes ao fim a que se destina. Para esse efeito, foi aberto concurso para a adjudicação das referidas obras, cujas propostas serão abertas no dia 1 do próximo mês, ás 16 horas, no Pavilhão dos Desportos. As obras estão orçadas em 190.927$00.

Vai funcionar um tribunal na Praça do Principe Real

Na Praça do Principe Real, tornejando para a Calçada da Patriarcal, está há muitos anos fechado um palacete que pega com esse outro que pertenceu á familia Avila Lima. Vai ser agora adquirido por 4.200 contos e nele ficarão instalados a 9.ª vara civil com as suas secretarias, e os dois juizos civeis com salas de audiencia e outras dependencias.

1954 foi favorável
à economia nacional
segundo o relatório
do Banco emissor

Foi agora publicado o relatório do conselho de administração do Banco de Portugal, referente á gerencia de 1954, bem como o balanço, documentos e o parecer do Conselho Fiscal.

Verifica-se que a circulação de notas, no fim do ano passado, era de 10.512.815 contos, ou seja mais 670.918 contos que no fim de 1953, e que a moeda em circulação era de 334.942 contos que no fim de 1953, e que a moeda em circulação era de 334.942 contos, ou seja menos 5,4% que um ano antes.

O saldo total, no fim do ano, foi de 965.647 contos, ou seja mais 34.40% que em 1953.

O movimento de letras e extractos foi de 368.929, na importancia de 3.322.462 contos, verificando-se, no que respeita a letras sobre a praça de Lisboa, a existencia de 30.369 contos de aceites bancários, mais 22.289 contos, que no ano anterior.

Os lucros liquidos foram, respectivamente, de 104.253 e 16.705 contos, tendo sido distribuido um dividendo aos accionistas, de 3%, num total de 6.000 contos.

O activo do Banco é de 24.807.596 contos.

Numa revista económica e financeira, referindo-se á «Economia mundial», o relatório começa por dizer: «As desastrosas consequencias dos dois grandes conflitos mundiais de 1914/1918 e 1939/1945 e a fundada suspeita de que num terceiro conflito não haveria vencedores parece que começam a alargar as perspectivas de uma paz estável de que o Mundo tanto carece para o seu progresso moral e material. Com efeito, embora continuem sem solução alguns problemas politicos internacionais importantes, é visivel que os governantes responsáveis procuram resolvê-los por meio de negociações diplomáticas que serão, sem duvida, laboriosas e nem sempre desacompanhadas de ameaças».

Quanto á «Economia nacional», afirma o importante documento:

«Como se concluirá das informações que se seguem, o ano de 1954 foi favorável para a economia nacional.

A *produção agricola*, se excluirmos o azeite cuja colheita em contra-safra desceu a cerca de um terço da produção excepcional de 1953, pode considerar-se como bastante satisfatória.

Na *industria*, os dados disponiveis revelam progressos apreciáveis em todos os sectores, com excepção da produção mineira que diminuiu ligeiramente.

O *deficit* da balança *comercial* desceu 445 milhões de escudos em resultado dos aumentos de 1.007 milhões na exportação e de 562 milhões na importação, este ultimo proveniente quase inteiramente das compras de matérias-primas.

Os *preços por grosso*, influenciados pela forte depressão do preço do vinho e pela ligeira baixa dos preços dos produtos estrangeiros, desceram cerca de 5 por cento; os *preços de retalho* mantiveram-se quase sem alteração.

No dominio da *moeda* e do *crédito*, em que se projectam os resultados da actividade de todos os outros sectores económicos, verificou-se o aumento de 1.619 milhões de escudos na emissão monetária do Banco (notas em circulação + responsabilidades á vista), resultante principalmente do *superavit* de 1.388 milhões da balança de pagamentos. Igualmente se verificou um aumento sensivel da circulação de notas e uma expansão apreciável do crédito bancário.

As *finanças publicas* continuam equilibradas, com as receitas ordinárias a cobrir as despesas ordinárias e extraordinárias. As disponibilidades do Tesouro no Banco somavam no fim do ano 1.617 milhões de escudos.

Continuam, pois, reunidas as condições financeiras favoráveis ao fortalecimento da economia nacional: moeda apoiada em fortes reservas de ouro e divisas, disponibilidades financeiras e firme equilibrio das contas publicas.

O Plano de Fomento, de que muito depende o progresso da economia nacional, completou dois anos de execução, ignorando-se os resultados atingidos em 1954 por não ter sido ainda publicado o respectivo relatório — trabalho necessáriamente demorado pelos apuramentos a recolher, as revisões e previsões a formular para o terceiro ano de execução, etc.»

HOSPITAL ESCOLAR DO PORTO

O arquitecto sr. Francisco Oldemiro Novais dos Santos de Freitas Carneiro foi contratado para prestar os serviços da sua especialidade nas obras do Hospital Escolar do Porto.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada, pela Presidência do Conselho, a portaria que nomeia chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas o general Julio Botelho Moniz.

///

Vão ser elaborados em regime de autorização os orçamentos gerais de Angola, Moçambique e Estado da India para o ano de 1956, ficando os das restantes provincias ultramarinas sujeitos a aprovação.

///

A Camara Municipal de Bragança foi autorizada a vender um lote de terreno á Adega Corporativa daquela cidade, destinada á construção da sua sede.

///

Foram classificados, no concurso para internos do internato complementar de pediatria médica dos Hospitais Civis de Lisboa, os srs. drs. Abrahão Samuel Toledano Ezaguy e Francisco José Sepulveda da Fonseca.

///

Em Valpaços, vai ser alargada a Praça da Republica.

///

Foi reforçada, com 500 contos, a comparticipação, de 6.824 contos, concedida para a conclusão do edificio principal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, incluindo equipamento e mobiliário.

Greve do funcionalismo
põe em risco
o Governo da Finlândia

HELSINQUIA, 16.—Todos os serviços dirigidos pelo Estado, na Finlandia, ficaram, hoje, paralisados, em virtude de uma greve relampago do funcionalismo civil, proclamada esta manhã.

Os condenados deixaram de estar vigiados, pois os guardas da prisão aderiram ao protesto contra um projecto de lei governamental que não satisfaz os pedidos dos funcionários. O director das prisões de Helsinquia, Vallentin Soino, fez um apelo a guardas civis voluntários.

Ahti Kalle Samuli Karjalainon, secretário do primeiro-ministro, dr. Urho Kokkonem, confirmou rumores de possivel crise do Gabinete. Disse ser possivel que o Governo se demitisse, mas acrescentou que qualquer decisão nesse sentido não seria devida exclusivamente á situação provocada pela greve.

A greve ameaça paralisar, completamente, a vida do país. Atinge, também, os agentes de alfandega, os funcionários comunais, alguns serviços estaduais e os operários da industria automóvel, e parece que envolverá os funcionários dos serviços administrativos hospitalares. O Governo recusou os aumentos, para não recorrer á inflação, mas aceitou melhorar algumas categorias. Este projecto está em exame no Parlamento. As organizações sindicais, porém, não o aceitam e passaram á acção directa. —(R. e F. P.).

Demitiu-se o chefe do Governo

HELSINQUIA, 16—Círculos afectos ao primeiro-ministro finlandês, Urho Kokkono, chefe do Partido Agrário, disseram que este tinha decidido demitir-se em sinal de protesto contra a greve dos funcionários publicos.

O primeiro-ministro estava desapontado — disseram aqueles círculos —, pelo facto dos ministros sociais-democráticos, que pertencem ao Gabinete de coligação, não terem conseguido impedir as Federações Sindicais de concordarem com a greve. Os sociais-democráticos possuem a maioria no Conselho da Federação dos Sindicatos.

O Gabinete reuniu-se, hoje, para estudar a situação. Acredita-se que o presidente Juho Paasikivi tente persuadir Kokkono a adiar a sua decisão de se demitir. A demissão seria a terceira de Kokkono num espaço de um ano. —(R.).

Minhas Senhoras:

A Vossa casa alcatifada e com bons tapetes dar-lhe-á «chic», conforto e bem-estar. Apreciem a maior colecção existente no País, com descontos durante a Quaresma, no

QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

MODERNAS CONFECÇÕES

Ouabela

Símbolo de elegancia e economia

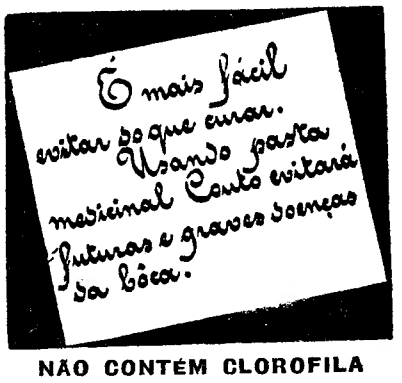
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: **R. Tomás da Anunciação, 1-B**



NÃO CONTÉM CLOROFILA

UMA GRANDE INICIATIVA PARTICULAR DE INTERESSE NACIONAL

UM GALEÃO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVII LEVARÁ A TODO O MUNDO PRODUTOS NACIONAIS

A NAU SÃO VICENTE

Projecto e direcção de construção

DO ENG.º NAVAL COMANDANTE J. FERREIRA DAVID

DIRECÇÃO ARTÍSTICA
J. LEITÃO DE BARROS

DIRECÇÃO COMERCIAL
Sam Levy

ARQUEOLOGIA NAVAL
Martins Barata

PROPRIEDADE DA NAU S. VICENTE — S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL ESC. 6.000.000$00
(EM ACÇÕES DE 1.000 ESCUDOS)

SEDE R. CASTILHO, 57 3.º—TELEFONES 5 25 98—4 51 00—LISBOA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Victor Guedes Junior
Comandante Ferreira David
Amadeu Gaudêncio
J. Leitão de Barros
Sam Levy

CORPOS GERENTES PARA O PRIMEIRO TRIÉNIO

ASSEMBLEIA GERAL
PRESIDENTE — DOUTOR AUGUSTO DE CASTRO
VICE-PRESIDENTE — RODRIGO FERREIRA DIAS
SECRETÁRIOS — ANTÓNIO SANTOS MENDONÇA
ARQ.TO JOSÉ MANTERO

CONSELHO FISCAL

Eng.º José Carlos dos Santos
Dr. António do Amaral Figueiredo
João Correia de Oliveira
Dr. João Pires Dinis
Tomás José Olaio

Foram consultadas e deram o seu APOIO e CONSELHO além de muitas outras, as seguintes Entidades (por ordem cronológica):
Embaixador Dr. Pedro Teotónio Pereira (antigo Ministro). Prof. Reinaldo dos Santos (Presidente da Academia de Belas Artes). João Pereira da Rosa (Director de «O Século»). Comodoro Teodoro da Costa (Director Geral da Marinha Mercante). Engenheiros Salvador Sá Nogueira e Carlos Alves (Presidente e Vogal da Administração Geral do Porto de Lisboa). Tenente-Coronel Salvação Barreto e L. Pastor de Macedo (Presidente e Vice-Presidente da Camara Municipal de Lisboa). Comendador Gomes Lopes. Dr. Ricardo Espírito Santo Silva (Académico). Dr. Mário de Oliveira (Presidente da Junta Nacional do Vinho). Eng.º Costa Lima (Director do Instituto do Vinho do Porto). Dr. José Manuel da Costa (Secretário Nacional da Informação). Dr. Francisco Vieira Machado (antigo Ministro e Governador do Banco Nacional Ultramarino). Comodoro Lopes Alves (Governador do Banco de Angola). Comandante Henrique de Vilhena (Presidente da C.ª dos Diamantes de Angola). Dr. Nuno Simões (Economista e antigo Ministro). Dr. Luís Supico (antigo Ministro). Eng.º Sebastião Ramires (antigo Ministro). Dr. Castro Fernandes (antigo Ministro). António Ferro (antigo Secretário Nacional da Informação e Ministro de Portugal). G. Matos Sequeira (das Academias de Ciências e de História). Carlos Farinha (Industrial). Francisco Pereira da Fonseca (Presidente do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos). Dr. Banha da Silva (Agente Geral do Ultramar). Empresas dos Jornais: «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «Diário da Manhã», «Republica» e «A Voz». G. Ferreira Marques (Presidente do Grémio dos I. de Ourivesaria do Norte). Direcção da Sociedade Estoril-Plage, etc., etc. S. EX.as OS MINISTROS DA ECONOMIA, DA MARINHA, DAS OBRAS PUBLICAS, DO ULTRAMAR, DAS FINANÇAS E SUB-SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, DERAM JÁ O SEU APOIO A ESTA INICIATIVA.

INDICAÇÕES

* A NAU S. VICENTE deslocar-se-á, com Mostruário dos grandes produtos nacionais, até os portos que mais interessam ao Fomento Português de Exportação. A sua primeira viagem é ao Brasil. Funcionará como Agência e apresentará, num quadro de grande valorização, Amostras de Vinhos, Azeites, Frutas, Café, Chá, Conservas, Joalharia, Porcelanas, Bordados, Cortiças, Tecidos, etc., etc.
* As principais vantagens dos SRS. ACCIONISTAS são: **o direito de carregar, na Nau, mercadorias suas,** destinadas a Prova, Amostra e Venda; **o uso da Nau como Agência:**
* A Sala das Grandes Firmas e a Coberta dos Brasões do Vinho Português constituem uma permanente e original publicidade do nosso alto Comércio de Exportação.
* O capital é remunerado quer pelas importantes receitas de Bilheteira de Entradas e de Festas, quer pela força dos lucros nas Vendas de Amostras, rendimento das «Provas», etc. Salienta-se que o navio transporta apenas a tripulação correspondente á sua classificação marítima, que é de 16 a 18 homens, o que torna a sua manutenção muito económica. Os seguros cobrem amplamente o valor da Nau e suas mercadorias. A sua deslocação, pelos meios próprios, é sempre assegurada com o apoio de um motor Diesel de 900 cavalos. As instalações de segurança e conforto, sem prejuizo dos aspectos interior e exterior, utilizam os recursos das técnicas modernas.
* Conquanto todo o capital esteja tomado firme, é desejo do Conselho de Administração aceitar a subscrição de firmas ou individualidades de reconhecida categoria e idoneidade nas praças de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angola, Moçambique, Rio de Janeiro e Santos, para o que conserva, em carteira, algumas acções, **sujeitas a rateio,** e com rigorosa preferência segundo a data de inscrição dos Srs. Subscritores.
* Todos os esclarecimentos podem ser prestados nos escritórios da Sociedade da Nau São Vicente S. A. R. L., Rua Castilho, 57, 3.º, Telefones 52698-45100.

Tribunais

Julgamento e condenação dum locutor acusado de crime de burla

No 3.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, respondeu Armando Marques Ferreira, de 34 anos, casado, locutor, natural de Alfeizerão, Alcobaça. Segundo o despacho de pronuncia, o reu tinha em vista apanhar dinheiro á ofendida, Maria da Paz Calvet de Magalhães de Albuquerque de Orey, convencendo-a, sob o falso pretexto de que era uma boa aplicação de capital, por se tratar de uma sociedade de largo futuro, adquirir por 184.000$00 uma quota da Sociedade Editorial Hélio, Ld.ª, em Lisboa, quota que podia ser negociada por cerca de sete mil escudos, após o que, como intermediário nesse negócio, usou ainda do artificio fraudulento de lhe fazer acreditar, primeiro, que o sinal exigido era de cinquenta mil escudos e, depois, que o vendedor impôs o pagamento integral, ou seja mais 134.000$00 para fazer a escritura, deste modo tendo conseguido que a queixosa lhe entregasse, em estado de erro, aquelas quantias, no total de 184 contos.

Armando Marques Ferreira foi, assim, pronunciado pelo crime de burla. A ofendida era representada pelo sr. dr. João Araujo, e o reu tinha como seu patrono o sr. dr. João Correia Ribeiro. Depuseram sete testemunhas de acusação e doze de defesa.

O acusado, na sua contestação, negou a acusação, dizendo que as importancias entregues pela sr.ª D. Maria da Paz se destinavam, como ela sobejamente conhecia, a satisfazer compromissos da sua vida comum, alguns de natureza particular, mas uns e outros criados na constancia de uma ligação em má hora estabelecida entre ambos.

Discutida a causa, o tribunal deu o crime como provado, com agravantes e atenuantes, condenando Armando Marques Ferreira em dois anos e meio de prisão maior celular, cento e doze dias de multa a vinte e cinco escudos por dia, dois mil escudos de imposto de justiça, e na indemnização á queixosa da importancia de 184.000$00.

O reu recorreu da decisão condenatória, continuando em liberdade, caucionado, até decisão do tribunal superior.

O caso da herança José Relvas

Na 2.ª vara civel da Boa-Hora, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Manuel Ribeiro, deve terminar hoje a inquirição das testemunhas da acção movida pela Camara Municipal de Alpiarça contra o sr. Augusto Lopes Joly, que se considera herdeiro e testamenteiro da sr.ª D. Eugénia Relvas, viuva do também falecido lavrador José Relvas, que se recusa a entregar áquele municipio os valores indicados no testamento daquele antigo homem publico, e que sua esposa, de acordo com ele, prometeu cumprir a sua vontade.

A sessão desta tarde, que reabriu, como de costume, ás 15 e 30, foi preenchida com o depoimento das ultimas testemunhas indicadas pelo sr. Augusto Lopes Joly. As instancias foram feitas pelos srs. drs. Sá Nogueira, patrono da Camara Municipal de Alpiarça; sr. dr. Carlos Olavo, que representa o sr. prof. dr. Mendes Correia, testamenteiro do falecido José Relvas, e o sr. dr. Queirós Martins, que defende os interesses do sr. Lopes Joly.

Tudo indica que, ao principio da noite, comecem os relatos, que devem ficar concluidos, possivelmente, no próximo dia 23.

Julgamento adiado

Por motivo de ainda se encontrar gravemente doente, o juiz sr. dr. Constantino Menezes Cardoso, foi novamente adiado, sem dia marcado, a continuação do julgamento de Manuel Afonso Miranda, antigo chefe da contabilidade da secção comercial do Banco Burnay, e de sua ex-esposa Aida dos Santos Ferreira, o primeiro, como se sabe, acusado de ter praticado um desfalque de 17.000 contos naquele estabelecimento bancário, e a segunda incriminada como encobridora.

Condenado a três anos de prisão por agressão mortal

CALDAS DAS TAIPAS, 15 — No tribunal colectivo de Guimarães, respondeu António de Oliveira, solteiro, morador no lugar do Rego, da freguesia de S. Lourenço de Saude, que, no passado mês de Setembro, agrediu, mortalmente, com um ancinho, António de Oliveira, casado, cutileiro, na ocasião em que este retirava um cacho de uvas, da propriedade em que o agressor era caseiro.

O tribunal condenou-o a 3 anos de prisão, nas custas e selos e respectivo imposto de justiça, bem como na indemnização á viuva da vítima.

VIDA MUSICAL

Franzpeter Goebels no Conservatório Nacional

Para apresentação do cravista e pianista alemão Franzpeter Goebels, professor do Conservatório de Dusseldorf, promove o Conservatório Nacional, amanhã, pelas 21 e 45, o terceiro concerto da série Intercambio Musical do presente ano escolar. Serão executadas obras de cravo, de J. S. Bach, Hugo Distler, Karl Schafer e Johann Pechelbel, e de piano, de Arthur Honeger, Alfredo Casella, Ernst Pepping, Franz Schubert, Hedrich Smetana e Franz Liszt.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de Eduarda Lapa

No próximo dia 18, a ilustre artista Eduarda Lapa inaugura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma grande exposição de pintura, que deve constituir, sob todos os aspectos, um invulgar acontecimento de beleza.

A exposição flutuante

(Continuação da pág. central)

ros de Aveiro e acabado em Lisboa, terá cerca de 900 toneladas e, embora possa navegar á vela, será equipado com um motor de 900 cavalos, para mais fácil deslocação. Mede 56 metros por 12 de largura e possui quatro pavimentos, além dos castelos da proa e da popa, galerias, camaras do capitão, etc. O casco, na parte mergulhante, é forrado de cobre e as instalações contra incêndio e de segurança são as mais cuidadas.

Guarnecido de talha dourada a ouro fino, o galeão constituirá, realmente, um quadro maravilhoso para a exibição dos nossos produtos de exportação e será, em cada porto onde se detiver, um utilíssimo e prestigioso motivo de atracção.

Para satisfação das suas necessidades, o navio possuirá, entre outras instalações, as seguintes:

Salão de honra dos vinhos do Porto; convés de prova dos vinhos de pasto. Tombadilho dos vinhos espumantes. Camarins: do Ouro (Bancos portugueses); camarim histórico da Marinha Mercante. Museu Miniatural (companhias de navegação); Camarim da Escrevaninha (Secretariado da Infomação, empresas de publicações, etc.); Camarim de S. Vicente (História de Lisboa); Camarim das joias (organizações industriais da especialidade); Sala das grandes firmas e Camara dos brasões do vinho: Camarim hoteleiro (turismo e propaganda); Camarim histórico do Vinho (Junta Nacional do Vinho); Camarim do Ultramar (Ministério do Ultramar); Camaras da porcelana, dos bordados, dos tecidos e da cortiça: Porão do azeite: Convés do vinho da Madeira, e Convés dos licores; Porão do café e do chá; Sala de comer. Camaras dos diamantes, dos selos, dos artefactos populares. Imprensa e Camara do vidro. Feira das arcas, no primeiro convés, etc.

O navio está calculado para que dentro dele possam circular quinhentas pessoas e tudo foi estudado para proporcionar aos visitantes, para curiosos ou interessados no conhecimento directo dos nossos produtos, no exame e prova, as melhores condições possíveis. Assim, haverá instalações de perfeito conforto moderno e segurança devidamente ocultas, com ar condicionado, refrigeração, camaras frigoríficas, cozinhas, motores, rádio, etc.

Independentemente da exposição de amostras, com serviço de provas e vendas de recordações, a nau funcionará como agência comercial, na parte da manhã. Estão previstas recepções e festas a bordo, não só oficiais, mas de iniciativa particular.

Para dar completa satisfação aos visitantes, existe a bordo uma cozinha com um mestre de culinária portuguesa, um perito de vinhos e um chefe de serviço de aperitivos. A tripulação, que fala dois idiomas, além do português, e usa, quando o navio estiver fundeado, a indumentária própria da época, ocupar-se-á dos serviços de exploração comercial.

Tendo também uma função de propaganda turística, a organização da «Nau S. Vicente» estabeleceu um acordo especial com a Sociedade Estoril-Plage para prestar igualmente serviço nesse sector, em benefício dos turistas estrangeiros interessados naquela estancia internacional.

Existe já, perfeitamente estudado, um programa das viagens que a «Nau S. Vicente» realizará, na sua missão de propaganda do nosso País e dos nossos principais produtos de exportação.

A viagem inaugural será ao Brasil, o que perfeitamente se justifica, por todas as afinidades que nos ligam á nação irmã e pela existência ali de uma grande colónia lusitana, para a qual a visita será um motivo de satisfação e de encanto.

No seu regresso do Brasil, a «Nau S. Vicente» trará algumas amostras de produtos brasileiros, como pedras lapidadas, peles, etc.

Os planos de exploração da nave, levada a efeito por uma sociedade de cujo conselho de administração é presidente o sr. Vítor Guedes Junior, que tem como director comercial o sr. Sam Levy, preveu seis anos de actividade, sem interrupção, que não só compreendem as viagens estudadas, mas também períodos de funcionamento em Lisboa e no Porto. Mas, independentemente das viagens previstas, o navio poderá, de acordo com as entidades oficiais, servir de mostruário ambulante em feiras internacionais ou ir a outros portos, além dos previstos, quando a sua acção seja considerada de interesse nacional nesses locais. De qualquer modo, está rigorosamente assegurado que só produtos de primeira categoria serão vendidos ou deles se fará a propaganda a bordo do navio. Por outro lado, só os exportadores legalmente autorizados poderão utilizar este instrumento de divulgação e conquista de mercados externos—que será também um sugestivo e original cartaz de Portugal no estrangeiro.

«Sempre Fixe»

A abundancia de vinho, deu a mestre F. Valença a oportunidade de traçar mais uma página admirável para «Sempre Fixe» desta semana.

Além dessa esplêndida página, encontrará o leitor no «Sempre Fixe» as «Viagens maravilhosas de Julio Bera», que tanto êxito estão obtendo, a peça teatral sem personagem alguma, os desenhos maravilhosos de Stuart Carvalhais, e as «boutades» dos seus habituais colaboradores, que tornam «Sempre Fixe» o jornal humoristico mais apreciado pelo publico.

Individuo detido em Luanda

regressou a Lisboa sob prisão

Foi preso, quando desembarcava em Luanda, a pedido da Polícia Judiciária, Jacinto Augusto da Conceição, o qual regressou ontem a bordo do vapor «Angola» e que era aguardado pelo chefe Garcia da P. J., que o conduziu aos calabouços do Torel. O preso é arguido em três processos que ali correm, dois por abuso de confiança superior a 160 contos e um furto doméstico.

Interrogado, confessou a acusação que lhe era feita. Na Polícia Judiciária do Porto existem outros processos contra o arguido por casos idênticos, entre eles duma companhia de navegação onde ele era empregado.

Especialidades farmacêuticas

Reune-se, amanhã, pelas 22 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que apreciará as diligências efectuadas pela respectiva direcção, no sentido de conseguir a publicação do regulamento previsto no decreto 39.633, que condiciona a industria de medicamentos especializados.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNOS DE GALINÁCEOS — Maria da Conceição Lopes, casada, e Francisco Madeira da Silva, residentes, respectivamente, na Rua D. João V, n.º 6 e 6-C, queixaram-se na Policia de que os gatunos roubaram das capoeiras dos seus quintais, á primeira, 1 galo e 7 galinhas e ao segundo 1 galo e 4 galinhas, que avaliaram em 1.060$00. (São aves de raça).

CONFERÊNCIAS

O sr. André Godard, director dos Serviços Arqueológicos do Irão, profere, amanhã, pelas 18 e 30, uma conferência, subordinada ao tema: «Persépolis».

REGIONALISMO

Foram aprovados superiormente os estatutos da nova casa regional Comunidade Regional das Alas do Dão, de que é sócio honorário n.º 1 o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e contêm largas regalias para os seus associados. A comissão directiva é constituída pelos srs. dr. Américo Pinto da Gama Leão, presidente; engenheiro Virgílio Saraiva Gomes do Amaral, vice-presidente; Diogo dos Santos Gomes, 1.º secretário; Diogo Marques Marcelino, 2.º secretário; António Cardoso, tesoureiro; Luís Filipe de Melo Barreto, vice-tesoureiro: e Bartolomeu Ribeiro da Costa, vogal. A inscrição de associados faz-se na Calçada do Sacramento, 14, 1.º, esquerdo, em Lisboa.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Para encerramento das festas comemorativas do aniversário da casa Brás Ferreira & C.ª, realizou-se, num restaurante do Lumiar, um jantar de confraternização, que decorreu num ambiente de perfeita união e cordialidade. Aos brindes, salientaram-se as boas relações existentes entre patrões e empregados da firma.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil):

Uma bicicleta com a chapa n.º 1387, C. M. Lisboa, um pombo vulgar, um porta-moedas com dinheiro, um boné próprio para motorista, uma boina tipo espanhol, um lenço de senhora, uma luva de homem, um par de luvas de senhora e um estojo próprio para óculos, uma luva de senhora, um chapeu de chuva, uma bota de criança, duas chaves, quatro argolas com chaves, um porta-moedas com chaves, um tampão de depósito de gasolina, um estojo com óculos graduados, um termometro, uma caixa com flores artificiais, uns óculos, dedal e tesoura e uma grade de ferro.

O PORTO pelo telefone

Recolha de correspondência na estação da Batalha

PORTO, 16.—Na Estação Central dos Correios, na Praça da Batalha, há uns vulgares receptáculos de correspondencia, no exterior e no interior. Neste ultimo foi há dias afixado um aviso manuscrito de que a ultima tiragem de correspondencia se efectua ás 21 horas, que até agora se fazia uma hora mais tarde. Na nova estação do Largo 1.º de Dezembro retira-se a correspondencia ás 21 e 30. Na estação de S. Bento (Correio) recebem-se as cartas com o selo de ultima hora a partir das 21 e 50 e até ás 22 e 40. Isto consta apenas dum aviso colocado sobre o receptáculo interior da estação central dos Correios, sem outra qualquer comunicação ao publico. Sucede que quem utilizar o receptáculo exterior desconhece essa alteração, que vem modificar um hábito e causar sérios prejuizos ao publico, entre o qual nos contamos, pois em três dias seguidos que depositámos ali serviço, que devia ser distribuido no dia imediato, e chegou com cerca de 24 horas de atraso.

Isto representa ter em pouca conta o publico, que é afinal quem paga, mesmo aos que mal o servem.

Faculdade de Economia

No próximo sábado, ás 19 horas, o ilustre professor dr. Adolfo Susterhenn, antigo ministro da Justiça e da Educação e actualmente presidente do Supremo Tribunal Administrativo alemão, realizará na Faculdade de Economia uma conferencia, em francês e subordinada ao tema: «O aparecimento do pensamento do Direito Natural na Jurisprudencia alemã».

O corporativismo no Brasil

E' na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, que o professor engenheiro dr. Henrique de Barros realiza no salão nobre da Cooperativa do Povo Portuense, na rua de Camões, 578, uma conferencia em que tratará do tema: «Breve noticia sobre o Corporativismo no Brasil».

DE LUTO

D. Ana Emilia Salgueiro Pires

Faleceu a sr.ª D. Ana Emilia Salgueiro Pires, de 66 anos, natural de Vila Real, casada com o sr. José Julio Pires. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Felicidade Jesus Tavares Fidalgo

MURTOSA, 16 — Faleceu, ontem, na sua residência, na freguesia do Monte, deste concelho, a sr.ª D. Felicidade Jesus Tavares Fidalgo, de 85 anos, solteira. Era tia das sr.as D. Maria do Nascimento Fidalgo e Belmira Fidalgo e dos srs. António Augusto, João Carlos e Jacinto Fidalgo e rev. padre Augusto Carlos Fidalgo, pároco de Entre-os-Rios; tia-avó do rev. padre Manuel Caetano Fidalgo, director do «Correio do Vouga» e secretário do bispo de Aveiro, do carmelita Pato Fidalgo, das sr.as D. Maria Luísa Pato Fidalgo, D. Maria Augusta Lazló Fidalgo e D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo e dos srs. João Carlos Fidalgo Junior, Augusto Lazló Fidalgo e Jacinto Lazló Fidalgo.

O rev. padre Manuel Caetano Fidalgo celebrou missa de corpo presente, na residência da falecida, e o funeral realizou-se, hoje, pelas 15 horas, para o cemitério do Monte.

SUFRAGIOS

Ministro da Alemanha

Na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, celebram-se exequias, com missa de «Requiem» e «Libera-me», depois de amanhã, ás 11 e 30, por alma do ministro da Republica Federal da Alemanha em Lisboa, prof. Leo Wohleb.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Dr. Cristovam Cabral Coutinho de Albuquerque Barata
Visconde de Olivã
FALECEU

JOAQUIM NUNES DA CUNHA, LDA. comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio, muito querido, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, da sua residência, em Campo Maior, para o cemitério local.

Plessey

33 1/3

45

78

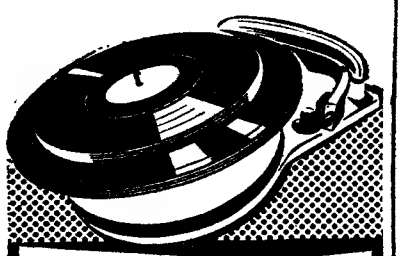
UMA MARAVILHA
DA
INDUSTRIA BRITANICA

UM DISCOFONE MODERNO...
...PARA DISCOS MODERNOS

Reprodução fiel de todos os discos normais
78 r. p. m.
e microgravados 33 1/3
e 45 r. p. m.

Toca automáticamente
8 a 10 DISCOS

custa apenas
1.500$00



ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

Automotora da Neve

Na próxima sexta-feira, 18, partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 20,32 horas uma automotora, das de maior lotação (72 lugares), que regressará da Covilhã no domingo, 20, ás 19 e 22 horas (chegada a Lisboa cerca da 1 hora).

O Sky Clube de Portugal (Rua Vitor Cordon, 1, 3.º, esq.º), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio) vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preço, ida e volta, 100$00.

Panelas Verdes
de pressão
Austria Email

não têm perigo e fazem cozinhados
mais saudáveis
A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.
Distribuidores: Apartado 910

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova de Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Gomes & Rodrigues, Limitada

Por escritura lavrada hoje nas notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Luís de Faria Teixeira Lopes, D. Antónia Quaresma Gomes. D. Lucilia Amélia Quaresma Gomes, José Manuel Quaresma Gomes e Albano Rodrigues, actuais e unicos sócios da sociedade comercial por quotas, sob a firma «Gomes & Rodrigues, Limitada», com sede nesta cidade e domicilio no Largo Dona Estefania, n.os 17 a 21, foi partilhada entre os três primeiros a quota do valor nominal de 15.000$00 que pertencia ao sócio falecido Celestino Augusto Gomes, e por todos alterado parcialmente o pacto social, no tocante aos artigos 5.º, 7.º, 10.º, 11.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º e 17.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

5.º—O capital social é de 30.000$00, está integralmente realizado e representado nos diversos valores da sociedade, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Albano Rodrigues	15.000$00
Dona Antónia Quaresma Gomes...	7.500$00
Dona Lucilia Amélia Quaresma Gomes	3.750$00
José Manuel de Sousa Quaresma Gomes	3.750$00

7.º—Sem embargo de todos os sócios poderem vir a exercer a gerência, ficam desde já nomeados gerentes os sócios Albano Rodrigues, D. Antónia Quaresma Gomes e D. Lucilia Amélia Quaresma Gomes, a quem caberá a administração e a gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução e com a remuneração mensal que lhes for fixada em reunião de sócios, da qual se lavrará a respectiva acta.

10.º—O gerente Albano Rodrigues pode delegar, em pessoa da sua confiança, os seus poderes de gerência ou uma parte deles, para o que passara a necessária procuração.

11.º—A' gerência compete, além da admissão e demissão dos empregados, a orientação de todos os negócios da sociedade.

13.º—Com data de 31 de Dezembro, será feito anualmente um balanço que ficará irreclamável depois de assinado pelos sócios.

14.º—Os lucros líquidos, depois de aprovados os respectivos balanços, e depois de deduzida a percentagem de, pelo menos, 5 % para o fundo de reserva legal, e a importancia fixada para a remuneração da gerência, serão divididos por todos os sócios proporcionalmente ás suas quotas, e de igual modo serão suportados os prejuizos, se os houver.

15.º—E' livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte.

§ 1.º—O sócio que pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte, a estranhos, terá, prèviamente, de a oferecer, em carta registada, á sociedade e aos restantes sócios, os quais terão o direito de a adquirir pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço que houver aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e do juro calculado á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais 1 %, desde a data a que o balanço aprovado se referir até áquela em que se efectivar a cessão.

§ 2.º—O direito de adquirir a quota que se pretender ceder é conferido em primeiro lugar á sociedade e seguidamente aos sócios pela ordem do valor nominal das suas quotas, entendendo-se que o referido direito é conferido ao sócio que tenha uma quota maior, antes o ser áquele que tenha uma quota de valor nominal menor.

§ 3.º—Uma vez oferecida a quota, se o promitente cedente se recusar a outorgar na respectiva escritura de cessão, poderá aquele, que declarou desejar adquiri-la, depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a importancia correspondente ao preço da cessão, considerando-se, desde logo, a quota, ou parte dela, cedida.

§ 4.º—A sociedade ou o sócio, quando desejarem adquirir a quota oferecida, têm de responder á carta que lhe haja sido dirigida também por carta registada, dentro do prazo de 15 dias a contar da data da recepção da oferta; na falta de resposta poderá a quota ou parte dela, que tenha sido oferecida, ser livremente cedida.

§ 5.º—Ao sócio Alvaro Rodrigues é reconhecido o direito de livremente, por uma ou por várias vezes, fazer cessão de uma ou várias partes da sua quota, até ao limite de 50 % do seu valor nominal, para o que desde já ficam autorizadas as necessárias divisões e cessões.

16.º—(Mantém-se o corpo do artigo).

§ 1.º—A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio que seja arrestada, penhorada ou por qualquer modo apreendida judicialmente, uma vez julgada desfavoràvelmente a oposição que venha a ser deduzida pelo sócio dono dessa quota, ou seu legítimo representante, ou decorrido o prazo em que tal oposição possa ter lugar sem que haja sido apresentada, nas condições seguintes:

§ 2.º—O valor da amortização será aquele que for estipulado em assembleia geral quando se aprovar em cada ano o balanço, na qual se fixará o valor, para efeitos da amortização, que terá cada fracção de vinte e cinco escudos.

§ 3.º—O valor da quota, os suprimentos e a parte que lhe corresponder no fundo de reserva, acrescido do juro calculado á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais 1 % sobre estas verbas pelo período que decorra desde a data do balanço até áquela em que se fizer a amortização, serão pagos em quatro prestações semestrais e iguais, sendo a primeira paga no momento em que a amortização se realize e as restantes com o espaço de 6 meses de cada uma delas.

§ 4.º—As importancias que em cada momento restarem em dívida vencerão o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de 1 %.

§ 5.º—Fica ressalvado o direito de se antecipar o pagamento do preço da amortização ou de qualquer das suas prestações.

17.º—A sociedade dissolve-se por deliberação da simples maioria do capital social e nos demais casos estabelecidos na lei.

§ unico—Em qualquer dos casos de dissolução serão liquidatários todos os sócios, sendo obrigatória a licitação em globo do estabelecimento, a fim de ser adjudicado a quem oferecer maior lanço.

Lisboa, 27 de Julho de 1954.

O 1.º Ajudante do 14.º Cartório Notarial
Manuel Ferreira Alves Salgado

É possível
eliminar as imperfeições da pele?

As imperfeições da pele, as pequenas borbulhas. os pontos negros. têm origens muito diversas. Tudo isto não provém, a maior parte das vezes, senão de ínfimas impurezas que penetram nos poros e provocam uma inflamação mais ou menos rápida. conforme o tipo de pele. Um tratamento apropriado pode impedir estas imperfeições, evitar os pontos negros e eliminar os outros defeitos que tenham aparecido.

Para isto deve empregar-se o Creme Tokalon branco, que contém substâncias activas, faz desaparecer as células mortas e aperta os poros dilatados. Desde então as impurezas não mais poderão penetrar. Além disto, este creme de dia, que já fez as suas provas, torna a pele macia, clara, aveludada e, — vantagem considerável — faz aderir notàvelmente o novo Pó de Arroz Tokalon Fascination. Empregados simultâneamente, o Creme Tokalon branco e o Pó de Arroz Tokalon Fascination, cujos tons são maravilhosos, proporcionam uma tez encantadora e sem defeitos. Antes de se deitar, deve aplicar na face e no pescoço, o Creme Tokalon rosa. O Biocel que contém, tira as rugas e defeitos da pele. Ao acordar, a tez estará novamente fresca, brilhante e resplandecente.

Tokalon *trata e embeleza a sua pele!*

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 19 DE MARÇO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).
«GANDA» 25 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«SERPA PINTO» 2 DE ABRIL	Para: **Luanda e Lobito.**
«BENGUELA» 15 DE ABRIL	Com escala por Leixões, para: **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).
«UIGE» 16 DE ABRIL	Com escala **prévia por Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa em 11 e 12 de Abril.
«PATRIA» 19 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 8 DE ABRIL	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 22 DE MARÇO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
23.000 toneladas
SAIDAS DE LISBOA:

13 DE ABRIL	HALIFAX E NEW YORK
28 DE ABRIL	NAPOLES E PIREU

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
PREÇOS ACESSIVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:	Agentes no Porto:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.	Ag. Mar. Lusitano-Americana
4, L. Vitorino Damásio	108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 668087/8/9	Telef.: 2 2981

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CASA SEM SONO

A rua, em alameda, toda de prédios novos, com a montanha ao fundo, alta e frondosa, agradou-me logo de entrada.

Aprazível e quieta com os seus jardins cuidados, fresca e trescalando docemente a silvas, realizava o meu ideal de serenidade bucólica: silêncio para o espírito e recreio para os olhos fatigados, como se achavam, dos rumores atordoantes da cidade e da vista das avenidas e ruas, com o casario denso, sempre atravancadas de veículos e transeuntes.

Ali eram chilreios de pássaros, ziar de insectos, de longe em longe sons dormentes de pianos. Áquela hora não havia viva alma. Os meus passos soavam estrepitosos.

Guiado pelo anuncio fui ter á casa. A primeira impressão foi de espanto.

Através do gradil escalavrado avistei o terreno que fora, outrora, jardim. Todo era mato, de herva, alta, recortado por uma vereda sinuosa.

Abri o portão e foi um trabalho para levá-lo dentro, escarvando a terra. Caminhando era-me preciso parar, por vezes, para afastar galharias espinhosas, ramos; o solo humido era balofo; em certos pontos meus pés topavam em bordos de antigos canteiros afogados pela vegetação agreste.

A casa, cuja pintura externa descascava, era triste, com a varanda enxadrezada em ladrilhos, alguns já deslocados, oscilando ao piso. Para abrir a porta tive de forçar a chave, martirizando os dedos. A muito custo consegui dar volta e, com forte impulso, fazendo estalar crepitantemente a madeira, abri-a, recebendo no rosto humido bafio, hálito nidoroso da casa despertada.

Que esforço para abrir janelas, todas perras! O soalho começava a apodrecer em certos pontos, fendendo-se em frinchas; a barra cobria-se de tisne de humidade; manchas esparralhavam-se nas paredes. Toda a casa tresandava a bolor. Entretanto, com o Sol que entrava pelas janelas, que eu conseguira abrir, pareceu-me alegre.

Pus-me a notar a construção—havia até capricho: o salão nobre, pintado a óleo, com floreios de estuque, era rico; a sala de jantar, com o tecto de madeira envernizada, frisa para ceramica e louça, soalho encerado; ampla cozinha, banheiro magnífico.

Os dormitórios vastos e arejados e, em baixo, dois salões nos quais logo imaginei instalar-me, trabalhando em um e arranjando em outro a biblioteca

Ao tornar com a chave ao taverneiro da esquina, informei-me das condições do aluguer e da residência do proprietário.

Junto ao poste, á espera do bonde, compunha eu mentalmente os arranjos da casa, quando ouvi meu nome em exclamação alegre. Voltei-me.

Era o Dimas, antigo colega de Academia.

—Tu por aqui, no suburbio! Que é isto? Amores...?

—Casa, meu amigo, suspirei. Ando á procura de casa. A minha está a caír.

—Casa! Nesta rua!?

—Sim. Lá em cima. Dei-lhe o numero.

—Quê! Naquela casa! Tu?!

—Então? Que tem?

—Que tem? Ora essa! Bem se vê que não frequentas o bairro. Sabes como é conhecida

CONDENSAÇÃO do conto de **Coelho Neto**

aquela casa, em que morei uma semana, uma semana! entendes? e fincou o indicador. E' conhecida pelo nome de casa «sem sono». Nunca ouviste falar?

—Não.

—Pois os jornais já trataram do caso, até com fotografias.

—Não vi. Mas casa «sem sono», porquê? Assombramentos, fantasmas...?

—Não. Apenas isto: ali não se dorme.

—Como não se dorme!?

—Sei lá. Dizem que é «sina» da casa.

—Lenda.

—Lenda ou não, a verdade é que eu posso dar testemunho do facto. Essa casa, que pertencia a uma viuva doente, foi, por ela, hipotecada a um tal Silva, tipo de avarento que, segundo é voz publica, fez fortuna á custa de sangue e lágrimas. Esperto e trapaceiro, como todos os de sua laia, enredou a pobre senhora em tais dificuldades que acabou ficando-lhe com a propriedade. Começou, então, o fadário do prédio. O primeiro que o habitou foi um engenheiro da Central. Não esteve ali quinze dias. Vieram outros. O que mais se demorou não chegou a completar um mês. O ultimo fui eu. Resisti uma semana. Mudei-me há quase dois anos e ela está vasia até hoje.

—Mas, afinal, que viste? Porque te mudaste

—Ora, porque... Porque ninguém dormia. Passavamos as noites em claro. A princípio atribuimos a cansaço dos trabalhos de mudança e arranjos da casa. Passaram-se dias e a insónia persistiu. Recorremos a calmantes, consultámos médicos. Nada!

Ás vezes deitavamo-nos, com a casa toda apagada. De repente ouviamos passos, vislumbravamos claridade: era alguém que se levantara, acendera luz e andava á toa, a fazer sono. Pouco depois estavam todos de pé e viamos nascer a manhã. Sabes lá que é isso!

Ao cabo de seis dias pareciamos espectros. Andavamos aos cambaleios, tontos, atordoados, mas sem sono. Foi minha mãe que descobriu o mistério e, uma manhã, denunciou-o:

—O sono não entra nesta casa. Não entra. E' alguma maldição.

Ainda insisti dois dias. Nada. Então veio o pavor. Uma tarde—e foi a ultima—reuni toda a familia, inclusive os criados—e fui para a casa de um cunhado.

—E dormiste?

—Se dormi!? Dormimos todos, quase vinte horas, e, se não nos despertassem, creio que teriamos enfiado dois dias e duas noites. Estavamos atrazadissimos. Só lá tornei para fazer a mudança. E eis porque uma casa como aquela, neste tempo, nesta rua, e por preço relativamente módico, está vasia há dois anos. E' que todos a conhecem, é a casa «sem sono», onde não se dorme.

—E a que atribues essa história?

—Sei lá! Essas coisas não se explicam. Olha o bonde Vamos. E' pena que não venhas ser meu vizinho, mas por tal preço, não quero. Isso não! Sem sono não se vive e ali nunca o terias, juro!

Resposta a uma crítica serenamente olímpica

(Continuação da 7.ª página)

E agora que já me dei ao penoso trabalho de provar as suas pequeninas contradições passarei ao tema que pròpriamente nos interessa: a sua afirmação de que a «Semana» de Lisboa não foi inferior ás que lá fora se fizeram.

Antes, porém, quero dizer-lhe que, ao contrário do que poderá crer, sou dos mais profundos admiradores da obra cinematográfica francesa. Não tenho, não, fotografias do Cravenne em cima da mesa, nem interesses que me norteiem para panegíricos, á priori, de qualquer cinematografia... Se outros e eu próprio nos manifestamos contra o critério que presidiu á escolha dos filmes — e sinto-me feliz por o ter feito — foi porque eles serviram mal o cinema francês. E servem-no muito pior os que, como V., vêm mexer em coisas em que já ninguém falava. A melhor prova que lhe posso oferecer é o próprio testemunho do seu amigo Cravenne que, como deve estar lembrado, ouviu as minhas criticas e a de outros (V. não estava lá, pois não?...) e, por isso, ficou resolvido realizar-se outro festival que trouxesse, até nós, obras mais representativas — o que vai acontecer em breve. Se o Cravenne o tivesse ouvido, não se faria nada, não é verdade?...

Afirmou ainda V. que eu discordei de si «pelo prazer de simples contradição». E' incómodo, é incorrecto. E' o mesmo que dizer que sou mentalmente desonesto. E' grave. Gravissimo. Tenho que me defender mesmo sem cavalo de Troia incendiado. A's armas, portanto!

Na sua resposta começou por afirmar que eu errara triplamente. Primeiro porque não atendi «ao facto de Portugal ser dos países do Mundo onde a exibição cinematográfica está mais actualizada». Ora, esta afirmação de J. P., não corresponde á verdade, como vou demonstrar. E faço-o indicando os filmes que, entre dezenas e dezenas de outros com menos interesse, não foram ainda exibidos em Portugal *apesar da sua produção datar do biénio* 1950-1952: *«Agence matrimonial» e «Sans laisser d'adresse» de Le Chanoi; «L'auberge rouge», de A. Lara; «Ce siécle à cinquente ans», «Les enfants terribles», de Melville; «Le garçon sauvage», de Dellanoy; «La jeune fole», «Journal d' un curé de campagne», de Bresson; «Juliette ou la clé des songes» e «Marie du port», de Carné; «Manon des sources», de Pagnol; «Miquette et sa mére», de Clouzot; «Les miracles n'on lieu qu' une fois», de Allegret; «Prémiéres armes», de Wheeler; «La Ronde», de Ophüls, «Trois femmes», «La vie commence demain», de N. Védrès. (O «Diário de um padre de aldeia» já foi exibido em duas sessões particulares).*

Afinal quem errou?... Sem ser pretencioso permito-me afirmar que repudiei o primeiro dos meus três «erros», á saciedade.

Em 2.º «erro», diz o Pelayo: «Errou ao querer extrair de uma selecção de nove filmes as conclusões que tirara de uma selecção de seis filmes». Das duas uma, Pelayo: ou V. não percebe nada de percentagens—o que não creio—ou então tem tanta confusão na cabeça que não pode raciocinar isto: o critério, a escala de valores, a percentagem *que usei para classificar os seus seis filmes é, absolutamente, é, precisamente, a que apliquei para a classificação dos nove da «Semana»*

E que culpa tenho eu que nesta grande negociata que foi a «Semana», onde foram impostos os filmes já adquiridos pelos nossos exibidores — e eis uma das razões do seu fracasso — o seu numero fosse de nove? E olhe que o «L'amour d'une femme», o melhor do festival, só veio á ultima hora, por deligencia do Artur Ramos!...

Parece, sim, que V. não percebeu lá muito bem. Porque não se usou, de resto, o mesmo critério que lá fora, exibindo tantos dos filmes de óptimo nivel «entre a produção dos seis ultimos anos» — já que provei que muitos deles, ainda cá não vieram, refutando assim a sua afirmação de ser a nossa exibição do cinema francês das mais actualizadas do Mundo?

O meu terceiro «erro» foi que, como diz o Pelayo, «classificara os filmes apresentados nas várias «semanas» segundo a unanimidade da crítica internacional e nacional (!) mas quando passou por «Les tables aux crevés» (olhe que não é créves; o que prova não ter lido o Marcel Aymé) que não deve ter visto, diz que não tem qualquer informação. Então para que lhe serviram os mestres franceses, ingleses e italianos?».

Respondo: para muito, meu amigo. Pelo menos para me darem a certeza que a crítica que fazem é honesta. E eu fui honesto ao afirmar que não possuia informação, excluindo-o da classificação por esse motivo. E' isto um erro? Se V. me diz que é, devo concluir que me queria aconselhar a ser desonesto. O' Pelayo!

E como eu, ao contrário do que V. faz não ponho exclamação á frente de «crítica nacional» — com o que, portanto, se negou a si próprio como crítico, com a duvida que isso implica e negou os seus colegas — o que é injusto, disparatado e incorrecto — ao contrário do que V. fez, dizia, vou-lhe citar o que disse a própria revista que lhe abriu as portas para o seu triste artigo: O «Visor». Espirito Santo escreve no n.º 19: «A Semana do Cinema Francês começou mal com o ridiculo filmezinho «O Regresso de D. Camilo» e acabou ainda pior...». «A programação exibida destinava-se, portanto, aos importadores» (F. Aranda). «...Um acontecimento mais comercial que artístico» (T. Ribas). «Imagem» n.º 10: «A Semana... prestou um mau serviço á cultura francesa» (M. Pina); «Vértice», n.º 136 (J. Rodrigues Viana): «Os filmes (da Semana) exceptuando «Avant le déluge» e «L'amour d'une femme» não tinham valor representativo de qualquer aspecto do Cinema Francês»... Isto, nas revistas de maior responsabilidade.

Diz V. depois: «Sans laisser d'adresse» *figura como* incontestàvelmente bom *quando lá fora não encantou ninguém». Lá fora!? Então V. afinal também consulta os mestres?! O' coerencia serenissima!*

O Pelayo certamente só consultou o boletim da «Unifrance Film». Como o filme não foi cá exibido vou contar-lhe o que disse a crítica francesa responsável. Em «7 Ans de Cinema Français», H. Agel, J. B. Barrot, A. Bazin, Daniol-Valcroze, Marion, Queval e Telenay — são oito — afirmam na pág. 49: «Igualmente é uma nota resolutamente optimista que... se desprende de «Sans laisser d'adresse... Contém uma descrição justa e divertida de três meios parisienses». Em «Image et Son» (n.º 71, de Abril de 1954) F. Laurent afirma: «O filme de Le Chanoi é um dos mais audaciosos que vimos em França depois da Libertação. Um calor humano... salta de cada imagem, mesmo secundária. E o publico... reconheceu e saudou uma obra generosa e optimista».

E se isto não lhe chegar, olimpica e serena criatura, acrescentarei que «Sans laisser d'adresse» foi um dos filmes seleccionados pela exigente «Associação Francesa da Critica de Cinema» (v. m/livro citado.).

Moral da história! O Pelayo diz coisas no ar. Anda mal informado.

E que mais há?... Ah!, sim, V. aponta dois unicos filmes da «Semana» cuja classificação (minha) se atreveu a considerar injusta: o «Caso Maurizius» e «O Renegado». Este ultimo, cujo titulo diz muita coisa, é difícil de abordar por razões que já sabe... E' que há por ai gente de muita má fé... Quanto ao outro, transcrevo algumas palavras dos mestres que V. não lê: «Cayatte em 2.ª mão» (J. . Richer, «Cahiers du Cinéma» n.º 37) «Reminiscencias «expressionistas ou não, de um certo velho cinema alemão («Cinema», n.º 142). Pensando melhor atrevo-me a transcrever uma frase da critica ao «Renegado» (C. du Cinéma, n.º 34, Daniel-Valorge): «Sai-se com má impressão e desgosto».

Por ultimo, V. exclama faiscando o fogo de Prometeu: «A «Semana»... reuniu o que de melhor era possivel apresentar entre nós, em face do exigivel ineditismo, das restrições da Censura e das razões comerciais que norteiam estas jornadas de propaganda».

Antes de mais nada pergunto inocentemente: Se a Censura foi levantada para a Retrospectiva porque o não foi também para a «Semana»?...

Vejo-me por isso obrigado a apresentar uma lista só dos filmes produzidos no ano cinematográfico 1953-1954, *já consagrados pela critica europeia. Provo, com isso, que V. nunca tem razão. Ei-la: «Huis Clos»; «Les lettres de mon moulin», «Obsession», «L'air de Paris», «Escalier de service», «Le Rouge et le Noir», «Chateaux en Espagne», «Cringuebille», «M. Ripois», «Le Blé en herbe», «Les fruits sauvages», «Touchez pas au grisbi».*

Onde está essa «exibição actualizada», ó Pelayo? Onde deixou V. estes filmes? E olhe que a Censura só viu uns dois... Mas nós sabemos o que se passou: mesmo que a Censura fosse levantada não interessava que algum destes filmes viesse pois, posteriormente não poderiam ser exibidos. Negociata, meu amigo, negociata!...

E pronto! Creio que é tudo. E olhe que estou cansado!

Quero dizer-lhe, por ultimo, que V. para fundamentar a argumentação da minha «apressada leitura» do seu artigo pega numa coisa pequena: o eu ter dito que V. tinha a foto do Cravenne em cima da mesa. Não senhor V. não disse isso. Disse muito pior: «guardo em lugar de honra na minha sala de trabalho uma fotografia de René Cravenne». E eu, mísero e apressado leitor das suas brilhantes prosas permiti-me a ousadia de pensar que o seu «lugar de honra» fosse em cima da secretária! Mas, pode crer, fiquei sem saber onde era.

E V. também não disse!

E como isto vai longo, Pelayo, monte no seu cavalo de Troia que eu vou prégar a outra freguesia. E, cuidado com o Prometeu, não vá queimar-se!

EURICO DA COSTA

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 130 toneladas de peixe.

De Cabo July, chegou o arrastão «Novo Horizonte», com 51 toneladas, sendo 26 de cachucho, 17 de pargo legítimo, 3 de corvinas, 1 de lulas, e 4 de várias espécies.

O «Ilha Brava», da Sociedade dos Armadores, trouxe de Cabo Branco, 90 toneladas, sendo 48 de marmota.

O «Ilha Graciosa» vendeu 1.739 caixas, com 82 toneladas que renderam 536.158$00, e o «Beirão» 9.000 quilos de peixe da Costa, apurando 90.674$00.

Para a pesca partiu: hoje, o «Ilha Graciosa», e amanhã parte o «Ilha Brava».

O monumento a Diogo Cão

Por lapso tipográfico, na reportagem que fizemos, sobre o prédio da Calçada dos Mouros que o Município vai comprar, saiu que nele «nasceu» Diogo Cão, quando escrevemos que ele «viveu» ali. Está perfeitamente estabelecido que o descobridor de Angola nasceu numa casa de Vila Real de Trás-os-Montes, cidade onde tem uma estátua. E foi também por iniciativa dos seus comprovincianos que se levantou em Luanda um monumento ao grande navegador.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2,800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

SALVADOS DO INCENDIO

Em 3 de Fevereiro, no importante armazem de papelarias da acreditada firma José Pinheiro da Silva & C.ª — na Rua das Flôres, 124 — PORTO

Mercadoria adquirida pela n/ firma às Dig.mas Companhias Seguradoras

Cerca de 1.200 contos para vender por 600 contos. Portanto metade do preço

Todo o grande sortido deste importante armazém compõe-se de artigos de Escritório e Escolar

NO APROVENTAR É QUE ESTÁ O GANHO

QUEM COMPRAR HOJE COMPRA MELHOR DO QUE AMANHÃ

ATENÇÃO:

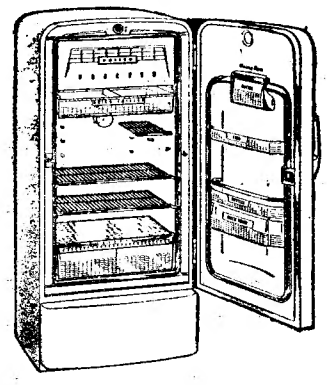
PAPELARIAS EMILIO BRAGA

40 — RUA DA MADALENA, 44 — (FRENTE À RUA DO COMÉRCIO)

PHILCO

a Esc. 10.300$00

FRIGORÍFICO AMERICANO DE 7,1 PÉS CÚBICOS, MODELO DE LUXO



Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 mensalidades pelo plano de colaboração das C. R. G. F. ou outra modalidade

5 ANOS DE GARANTIA

APROVEITE A OPORTUNIDADE VISITANDO O STAND DA

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 23081 — LISBOA

AJUDE A SUA CANETA A ESCREVER CADA VEZ MELHOR!

USE

Parker Quink

a única tinta que contém

solv-x

Usando exclusivamente Quink na sua caneta ... evita muitas preocupações. O solv-x exclusivo da Quink limpa de facto à medida que escreve. Evita os depósitos, os entupimentos e a acção da corrosão ácida. A Parker Quink está à venda em 6 cores atractivas.

Preços: — 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6020-E 0-290

Vila Nova de Ourém

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de VILA NOVA DE OURÉM

No Despacho Central instalado na vila de VILA NOVA DE OURÉM vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)**

O N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/3/55

Carrega para **Bissau** em 22 e para **C. Verde** em 23

Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)**

O N/M «AMBRIZETE»

EM 8/4/55

Carrega em **Lisboa** nos dias 1, 2, 4, 5 e 6 de Abril

Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi**

O N/M «BORBA»

EM 6/4/55

Recebe carga em **Lisboa** no dia 5 de Abril

Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi, Anvers, Rotterdam (se convier) Bremen e Hamburgo**

O N/M «BRAGANÇA»

Recebe carga nos portos de **Angola** de 14 a 28 do corrente

O N/M «MANUEL ALFREDO»

Recebe carga nos portos de Angola de 5 a 20 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

Clube 100 A' Hora

AVISO CONVOCATORIO

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos das disposições estatuárias, é convocada a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA do «Clube 100 Á HORA», para reunir na sua sede —Rua das Chagas, 35, em Lisboa,— no próximo dia 28, pelas 21 horas, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

a)—Apreciação das contas e actos da Direcção respeitantes ao biénio de 1953/1954.

b)—Nomeação da Comissão para o estudo do projecto dos novos Estatutos.

No caso de a Asembleia não se poder realizar á hora designada, por falta de numero de sócios, desde já se faz nova convocação para as 22 horas, do mesmo dia, e no mesmo local, funcionando então, nos termos do § 3.º do Art.º 19.º dos Estatutos, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 12 de Março de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral — *Prof. Caetano Maria Beirão da Veiga.*

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do Metropolitano de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Sociedade, Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28, no próximo dia 31 de Março pelas 12 horas, a fim de:

Apreciar e deliberar sobre o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercicio de 1954.

Lisboa, 16 de Março de 1955.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL—*(Doutor José Gabriel Pinto Coelho).*

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido. De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 100$00. Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

Ana Emilia Salgueiro Pires

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Julio Pires, Rosália Cardona Pires Pereira, Augusto Adelino Salgueiro, sua mulher, filha e genro, António dos Anjos Salgueiro, sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, irmã, tia, cunhada e parente.

Amanhã, ás 10 horas, será celebrada Missa de corpo presente na Igreja de Santa Isabel onde se encontra depositada, realizando-se pelas 11 horas, o funeral para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Henrique António Ramos

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua esposa e familia participam que, na próxima quinta-feira, 17, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como áquelas que, de qualquer forma, nos manifestaram o seu pesar pela perda deste seu ente querido, e a quem, por falta ou insuficiência de endereços, não foi possivel agradecer directamente, do que pedem desculpa.

Ministro da República Federal da Alemanha Professor Leo Wohleb

O Encarregado de Negócios cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de S. E. o Ministro da Republica Federal Alemã em Lisboa, Snr. Professor Leo Wohleb, ocorrido em Francfort no dia 13 do corrente e, por este meio, convida todos os amigos e pessoas das relações do ilustre Defunto, bem como todos os membros da Colónia Alemã, para a «**Missa de Requiem**» e «**Libera me**», na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, na sexta-feira, 18, ás 11.30 horas. Digna-se assistir **S. E. R.ma o Nuncio Apostólico Monsenhor Fernando Cento** que dará Absolvição final, e celebrará a Santa Missa o Capelão dos Alemães, Monsenhor Viktor Wurzer.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está sob a influência duma crista anticiclónica que se estende das Ilhas Britanicas ao Norte de Africa. Uma depressão que tem estado a influenciar a Madeira poderá deslocar-se para Nordeste e vir a afectar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, podendo encobrir-se gradualmente. Vento Sueste moderado, podendo rondar para Sudoeste fresco, especialmente a Sul do rio Mondego. Possibilidade de chuva, especialmente a Sul do mesmo rio. Subida gradual de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Espanhola; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Defesa Nacional; Uma possivel variante da chamada «Nova Estratégia»; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Cançonetas portuguesas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, O 10.º quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19 Concerto Sinfónico, com obras de Debussy e Lalo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzenário Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, O «Requiem», de Verdi; 23 e 5, Obras de Bach; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canta Jimmy Durante; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

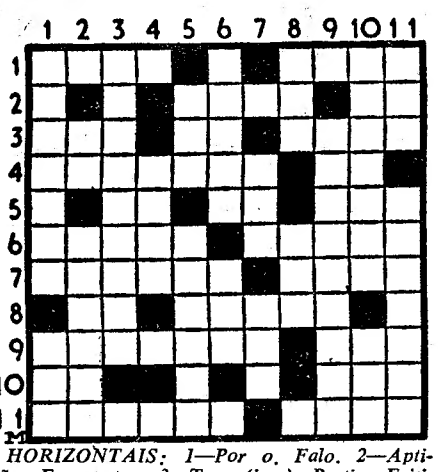
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 116



HORIZONTAIS: 1—Por o. Falo. 2—Aptidão. Frequentar. 3—Tens (inv.). Partia. Feiticeira. 4—Recorreis. Entre nós. 5—Descoberto. A si. Certos. 6—Guindem. Extinta. 7—Espinhaços. Pez negro. 8—Pronome pessoal. Quadraria. 9 — Sabe. Patranha. 10 — Preposição. Além. 11—Determinei. Rezes.

VERTICAIS: 1—Tristezas. Um cento. 2 — Utensilio doméstico (inv.). Recupera: 3—Ópera romantica de Ricardo Wagner. 4—Luz solar reflectida pela Lua. 5—Claridade. Refreie. 6—Autênticos. Textualmente. 7—Preposição. Soberano. 8—Condão. Rio da Russia, que desagua no Arctico. 9—Encurralar. 10—De grande estatura. Olá. 11—Agora. Cumprimentais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 115

HORIZONTAIS: 1—CADA. Alma. UM. 2—Aturas. Iras. 3—Rea. Matracas. 4—COLHE. Raro. 5—Au. Osso. Aram. 6—Br. Mais. Rue. 7—Eram. Referi. 8—Amorosa. Erea. 9—Ganira. Aria. 10—Como. Brasa. 11—Ocaso. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Carcaz. Agro. 2—Ateou. Ema. 3—Dual. Bronca. 4—Ar. Horários. 5—Ames. Mormo. 6—Asa. Sá. São. 7—Traira. 8—Mira. Se. Aba. 9—Arara. Ferro. 10—Acorrerias. 11—Usa. Aureas. 12—SEMEIA. A's.

Provérbio: CADA UM COLHE COMO SEMEIA.

ECHARPES DE SETIM
Estreitas e Largas
Nova Remessa
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

A RECEITA DO DIA

SOPA DE COUVE-FLOR—Faça um caldo comum e deixe de parte. Coza uma couve-flor em água sal e parta aos pedacinhos. Bata três claras em castelo, incorpore as três gemas, duas colheres de farinha de trigo, outra de queijo ralado, sal e junte tudo á couve-flor. Leve de novo ao lume o caldo, até ferver, e vá lançando colheradas da mistura. Deixa-se ferver mais um pouco, fervendo sempre, e sirva. Não se esqueça de que a couve-flor deve ficar como pequenos coscoreis.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	825$	828$
Consolid. 3 % T. 10...	899$5	899$	900$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.014$	1.013$	1.015$
Centenários 4 % 1940...	2.225$	2.220$	2.230$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	995$	995$	996$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	995$	995$	996$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	995$	995$	996$
Externo 1.ª série	—	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.495$	1.500$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	522$
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	970$	—
Gás e Electricid. 4 %...	993$	992$	995$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.003$	1.003$	—
Gás e Electricid. 5 %...	1.033$	1.032$	1.035$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	100$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	780$	775$	785$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	4.100$	4.050$	4.500$
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	1.160$	1.160$	1.170$
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.900$	2.895$	2.910$
Portugal	—	2.500$	—
Ultramarino..	910$	905$	920$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	232$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	460$	500$
Crédito Predial...	48$5	47$5	48$5
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	278$	277$5	278$5
H. Alto Alentejo	158$	157$5	158$5
H. E. Cávado	1.550$	1.500$	1.560$
H. E. Zêzere	—	1.500$	1.520$
Industrial Aliança... ...	—	—	420$
Portugal e Colónias.. ...	470$	468$	472$
Nac. de Electricidade...	—	1.530$	1.550$
Nac. Navegação..	1.555$	1.550$	1.560$
Col. Navegação..	—	715$	725$
Port. de Pesca	1.420$	1.400$	1.440$
Port. Tabacos	439$	439$	440$
Tabacos de Portugal...	—	617$	625$
União Elect. Port.... ...	268$	267$	268$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.230$	2.220$	2.230$
Ag. das Neves	—	—	1.750$
Agricultura Colonial ...	—	1.000$	1.080$
Açucar de Angola... ...	3.650$	3.620$	3.680$
Boror...	—	700$	720$
Cabinda...	400$	397$	405$
Col. do Buzi	339$	338$	340$
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.230$
Moçambique..	191$	190$5	191$
Zambézia..	227$	226$	228$
Incomati...	—	4.350$	4.600$
Cádá	—	5.950$	6.200$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$60	28$90
» de 5 a 20...	28$90	29$20
» de 50 a 1000...	28$90	29$20
Argentina	1$00	1$05
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$31	$36
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha...	$65,8	$66,8
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,45	$04.65
Marrocos...	$07,6	$07,8
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Portugal—Barra..	33$40	33$90
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Que é isso? Então você não leu o aviso de que o prédio está em obras e que não é permitido o estacionamento de automóveis?

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 16 de Março de 1925, primeiro centenário do nascimento de Camilo, na Rua da Rosa, 9, que fora ali descerrada uma lápida pelo vereador da Camara, sr. Alexandre Ferreira. A casa fora identificada pelo dr. Ludovico de Meneses, e a data por Alberto Pimentel, e ao dr. Custódio José Vieira se deveu a comemoração centenária. Assinou o auto o sr. general Correia Barreto, presidente do Senado. A' tarde houve sessão solene no Teatro Nacional, falando os drs. Fidelino de Figueiredo e Nuno Simões e D. Alberto Bramão, assistindo o presidente da Republica, acompanhado pelo chefe do Governo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A divina condessa».
SÃO JORGE—«A planicie Vermelha».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«A vida começa aos 40».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Sangue e arena».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Demónios sobre rodas».
JARDIM—«O aventureiro do Mississipi».
IDEAL—«Violetas imperiais».
PROMOTORA—«Regresso á vida».
LIS—«Viagem real».
RESTELO—«Demónios sobre rodas».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

ENCICLOPÉDIA

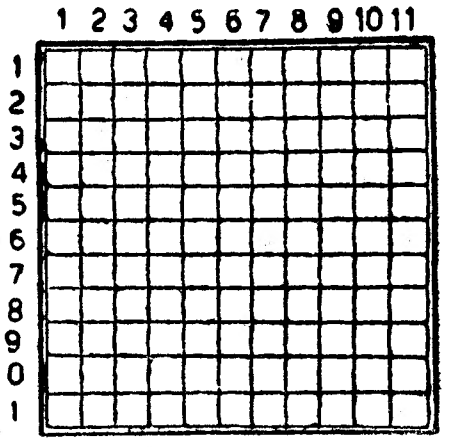
De começo, o homem não se preocupou, sequer, com o que seria o formato da Terra. Depois, supôs que era plana; mais tarde, os geógrafos atribuiram-lhe a forma de um cilindro, de um cubo e, até, de um barco invertido. Por fim, verificando que o navio que se afasta começa a desaparecer pelo casco, concluiram que a sua forma era esférica. Desde então—500 anos antes de Cristo, no tempo de Pitágoras, o autor da taboada...—pensou-se na maneira de medir a Terra. Foi o matemático Eratóstenes —250 anos antes de Cristo—quem obteve «as primeiras medidas». Muitos séculos antes de Flamarion—o que concluiu que o metro é a décima milionésima parte de um quarto do meridiano terrestre—já os Gregos haviam chegado a algumas notáveis conclusões.

As cidades de Alexandria e de Siene—ou Assonon—não diferiam consideravelmente do meridiano e a sua distancia, de Norte a Sul, era grande. Estavam, pois, nas condições para este cálculo, principalmente porque era conhecida a distancia entre ambas.

Por outro lado, havia-se notado que, numa determinada época do ano, o Sol se reflectia nos poços de Siene, ao passo que fazia sombra nos poços de Alexandria. Daqui se concluiu que as verticais em Alexandria não eram paralelas: tinham a direcção das hastes de um V ou angulo agudo. Ora, desde que se conseguisse saber que parte representava esse angulo—esse V da circunferência—e desde que se conseguisse conhecer a distancia entre as suas extremidades, multiplicar-se-ia por esse numero de vezes, assim se obtendo o valor da circunferência da Terra. Foi isso o que se fez, 250 anos de Cristo.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1158



HORIZONTAIS: 1 — Não rimado. Termina. 2 — Tombar. Lameiro. 3 — Investigara. 4 — Estás. Partida. Apelido. 5 — Magoa. Senhora. Oxido de cálcio. 6 — Gostam muito de. Junta. 7 — Ida. 8 — Contraia casamento. Ramalhete. 9 — Maior. Em as. Sapo do Amazonas. 10 — Fileira de árvores. Cidade de Portugal. 11 — Nome de homem. Siamês.

VERTICAIS: 1 — Pelos ásperos e compridos de certos animais. Oceano. 2 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Ruido. Regaço. 3 — Pelos de certos animais. Rasparem. 4 — Irmãos da mãe. Porém. Em partes iguais. 5 — Guarneces. Juizo. 6 — Proferirás. 7 — Com asas. Ave africana. 8 — Rosto. Nome de mulher. Vi. 9 — Criada de meninos. Gritava. 10 — Simbolo quimico do bário. Parte. Rezam. 11 — Fardos Empregue.

Solução do problema n.º 1157

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Aves. 2 — Lavaras. 3 — Ui. Salas. Ba. 4 — Aro. Rin. Gás. 5 — Sarda. Torta. 6 — Sãos. Orai. 7 — Mi. Nu. 8 — Má. Arava. AC. 9 — Aba. Olé. Crê. 10 — Renal. Lares. 11 — Alara. Aluia.

VERTICAIS: 1 — Duas. Amara. 2 — Irás. Abel. 3 — EI. Oram. Aná. 4 — Cãs. Doia. Ar. 5 — Avaras. Rola. 6 — Ali. Sal. 7 — Arauto. Vela. 8 — Vãs. Orna. Al. 9 — E's. Grau. Cru. 10 — Bati. Arei. 11 — Casa. Acesa.

A defesa

feita por Faure

dos acordos de Paris

pode influir favoravelmente

na sua ratificação

PARIS, 16. — Depois das declarações de Edgar Faure, nas comissões senatoriais, a impressão geral era que, se a partida não estava ainda ganha, as coisas se apresentavam melhor do que se podia imaginar há quinze dias a esta parte.

A exposição do presidente do Conselho produziu, com efeito, a melhor impressão em todos os senadores, partidários e adversários dos acordos. Edgar Faure pediu a ratificação, sem emendas, do texto votado pela Assembleia, pois essas emendas teriam por efeito fazê-lo voltar á Assembleia, provocando a reabertura do debate, com a consequente perda de tempo, o que seria dramático — acentuou —, nas actuais circunstancias internacionais.

Quanto ao boato de que o general De Gaulle faria uma declaração não teve confirmação. Se este silêncio do general — silêncio, sem duvida, reprovador — se mantiver os senadores degaullistas terão de resolver em consciência. O facto de haver degaullistas no Governo e com este solidários, como frisou, ainda ontem, Edgard Faure, é de molde a incitar alguns daqueles senadores a não levantarem obstáculos aos acordos.

Hoje, as comissões senatoriais dos Estrangeiros e da Defesa Nacional votam sobre os acordos de Paris, ouvidos que foram o presidente Faure e o ministro dos Estrangeiros, Pinay. Esse voto — assinala a Imprensa, em geral, tem incidencias importantes nos destinos daqueles acordos.

O «Aurore» resume a opinião geralmente adoptada, escrevendo que, «não ratificar os acordos de Paris, seria renunciar ás garantias anglo-saxãs. E, além disso, votar-nos-ia ao isolamento».

O «Parisien Libéré» apoia a ideia apresentada por Faure, no sentido de um Pacto do Atlantico, alargado ou de um Alto Conselho que regulasse os litigios tanto na Africa como na Europa, o que não se pode conseguir sem aprovação dos acordos de Paris. Favorável, também á ratificação, o «Figaro» entende que o presidente do Conselho os defendeu muito bem nas comissões senatoriais, mostrando-se persuasivo. E faz votos por uma decisão favorável. — (F. P.).

A irradiação de Bevan

do grupo parlamentar trabalhista

pode arrastar a sua exclusão do Partido

(Continuação da 1.ª página)

terminou ás 12 e 45. Ao que consta, Bevan informou o grupo que se fosse excluido jamais pediria o seu regresso ao mesmo. O executivo do Partido Trabalhista tem, agora, de se pronunciar sobre a decisão tomada.

Antes da reunião, os jornais ocupavam-se, hoje, largamente do assunto. Assim, o Liberal «News Chronicle» julgava que, se Bevan fosse excluido do grupo parlamentar trabalhista, seria muito provável que o executivo do Partido a aprovasse. Bevan não se pode queixar de ninguém mas apenas de si-próprio — diz o jornal.

O conservador «Daily Telegraph» era da mesma opinião, entendendo que Bevan merece a situação em que se encontra. E, referindo-se, a eleições gerais nesta altura, escreve que nada se lhes opõem. O primeiro-ministro pode, legitimamente, entender que tem as mãos absolutamente livres para proceder a essas eleições.—(R. e F. P.).

A defesa da moção contra Bevan foi feita por Attlee

LONDRES, 16.—Depois da resolução do grupo parlamentar, a exclusão, propriamente dita, de Bevan do Partido Trabalhista será discutida na próxima reunião do executivo do Partido, antes do fim do mês. Só, com efeito, esse orgão pode pronunciar a expulsão. Quanto ás medidas, tomadas, hoje, no grupo parlamentar, estão, também, sujeitas á aprovação do Congresso do Partido que deve realizar-se em Outubro.

O comunicado oficial, publicado no fim da reunião do grupo parlamentar trabalhista diz, nomeadamente:

«Discutimos uma proposta dos dirigentes do grupo com vista á exclusão do mesmo de Aneurin Bevan. Fred Lee apresentou uma emenda a essa proposta redigida nos termos seguintes: O grupo parlamentar trabalhista deplora e exproba a conduta de Aneurin Bevan que desafiou a autoridade do chefe do Partido na Camara dos Comuns. Pede ao movimento trabalhista que se una, no seu conjunto, em volta de Attlee, num esforço colectivo para desembaraçar a nação do actual Governo «tory».

«Foi esta emenda rejeitada — continua o comunicado — por 138 votos contra 124 (numeros correctos), sendo a proposta dos dirigentes para a exclusão) aprovada por 141 contra 112 votos. Foi Attlee quem defendeu a moção a favor da exclusão e Aneurin tomou parte na discussão».

A personalidade de Bevan

Aneurin Bevan é natural de Tredegar (País de Gales), onde nasceu, em 1897, oriundo de uma família de «desenraizados», ou sejam Celtas das montanhas galesas, os quais tiveram de abandonar os seus rebanhos para irem trabalhar nas minas. Eram 13 os filhos, dos quais cinco morreram ainda novos.

Aneurin passou a sua mocidade numa velha casa, de quatro divisões, sem qualquer conforto e onde viu seu pai morrer dessa terrível doença provocada pela poeira de carvão que lentamente petrifica os pulmões. Aos onze anos era paquete; aos 13 foi para a mina, onde se empregou, durante sete anos.

Desta infancia pobre conservou o desprezo por todos os símbolos da riqueza. Mesmo nas cerimónias oficiais rigorosas, nunca quis vestír casaca.

A sua carreira sindical começou aos 17 anos, quando foi nomeado delegado do sindicato local ao Congresso de Cardiff. Durante a guerra de 1914-18, manifestou sentimentos pacifistas. Acabada a conflagração tomou, pela primeira vez, contacto com Londres, aonde foi enviado pelos mineiro, para o colégio do «Labour». Regressou a Tredegar, onde, trabalhou como transportador de tubagens da fábrica de gás.

Um violento ataque a Churchill assinalou a estreia parlamentar do fogoso deputado trabalhista

Em 1926 Bevan foi eleito conselheiro municipal; e em 1929 entrava, nos Comuns, como um dos mais jovens operários eleitos deputados. O seu primeiro discurso foi um ataque acérrimo a Winston Churchill.

Em Londres, frequentou um pequeno grupo de intelectuais, não todos esquerdistas, visto que um dos seus amigos era o próprio lord Beaverbrook. Em Outubro de 1934 casou-se com Jennie Lee, deputada e filha de um mineiro escocês.

Em 1939, foi excluído, por certo tempo, do Partido, com mais uma meia-duzia de esquerdistas, como sir Stafford Cripps, por pregarem a constituição de uma Frente Popular.

Durante a guerra, foi ele sózinho toda a oposição ao Governo de coligação, chefiado por Churchill. Com a vitória eleitoral dos trabalhistas, em 1944, foi ministro da Saude e organizou, então, os serviços sociais gratuitos. Sobraçou, depois, a pasta do Trabalho, cargo a que resignou em 1951 por estar em desacordo com o programa de rearmamento.

A sua oposição á política de Attlee é constante e cresce de dia para dia. Mas, mais do que este é os «liders» sindicais que Bevan visa os seus ataques, apaixonados e eloquentes. E' canhoto e, como sucede, nestes casos, ás vezes, gaguejou até, mas, como Churchill, conseguiu vencer este defeito.—(F. P.).

Grandes manifestações

impediram em Chipre

que se realizasse

o julgamento

dos chefes separatistas

PAPHOS (Chipre), 16. — Chegaram reforços de Polícia, vindos de Nicósia, a 160 quilómetros de distancia, para guardar, hoje, o tribunal de Paphos, onde devia começar o julgamento de seis gregos e sete cipriotas acusados de promover guerra civil.

Manifestantes apoderaram-se de dois de 13 acusados, quando a Polícia os conduzia ao tribunal.

Gritando frases antibritanicas, os manifestantes apoderaram-se deles e empurraram-nos para o meio da multidão. A Polícia perseguiu-os e os homens foram recapturados. cerca de 10 minutos depois.

Centenas de manifestantes apedrejaram, depois, a Polícia, e bombardearam-na com lama, e partiram os vidros de janelas do tribunal, onde funcionários judiciais se refugiaram na sala central, quando as janelas foram partidas por pedras e garrafas.

Os treze acusados foram detidos em 25 de Janeiro, depois das autoridades terem apresado um barco a motor grego, o «St. George», ao largo da aldeia de Chloraka, próximo desta cidade. Alega-se que o barco automóvel tinha explosivos a bordo.

Os manifestantes reuniram-se, hoje, em frente do tribunal e bloquearam a entrada, depois de um serviço religioso pela libertação dos acusados. Gritaram «Vergonha para os Britanicos», «Abaixo os traidores», e «Libertem-nos», enquanto aguardavam a chegada dos acusados.—(Reuter).

A Austria propõe

uma reunião

das quatro potências

VIENA, 16 — O embaixador da Austria em Moscovo, Bischoff, entregou a Molotov a nota austríaca, em resposta ás recentes declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e propondo uma conferência de todas as potências interessadas na solução do problema austríaco.

No preambulo á nota salienta, «com satisfação, que a União Soviética considera injustificada qualquer posterior demora na conclusão de um tratado de paz com a Austria.

O Governo Federal declara acolher favorávelmente toda e qualquer garantia efectiva de independência em todos os dominios, o que exclui o «Anschluss», (anexação). Reafirma que, como já disse, claramente o Governo austriaco não tenciona aderir ás alianças militares ou autorizar, nos seus territórios, pontos de apoio militares. Está pronto, pois, a examinar a forma como uma declaração nesse sentido poderia fazer-se.

Declara-se ainda persuadido de que a solução definitiva da questão austriaca deve ser encontrada numa conferência de todos os paises interessados, com a participação da Austria, entendendo que os pontos acima devem ser antes esclarecidos devidamente, para que essa conferencia tenha probabilidades de êxito rápido. Julga que o exame separado da questão, do tratado de paz pelas quatro nações ocupantes, com a participação da Austria, poderia levar a acordo, para conseguir o qual seria aconselhável, desde já, trocarem-se impressões para se esclarecer as diversas opiniões quanto ás vias mais favoráveis para se alcançar uma solução satisfatória.

O texto da nota foi aprovado pela comissão principal da Assembleia Legislativa austriaca. —(F. P. e R.).

A reforma do ensino

projectada pelo Governo belga

originou sério conflito

com a oposição católica

BRUXELAS, 16.—A «guerra das escolas» não acalma. O conflito entre o Governo e a oposição, motivado pelas subvenções ao ensino livre, cria uma atmosfera febricitante na politica.

O Governo apresentou um projecto de lei para reorganização do ensino secundário e técnico, favorecendo, praticamente, os estabelecimentos escolares do estado relativamente aos católicos. A estes o projecto reduz 500 milhões de francos belgas nas subvenções.

Contra esta politica todas as organizações católicas do Reino fazem oposição, e, em 28 de Fevereiro, assentaram num plano de ataque, que começa a fazer sentir os seus efeitos.

Os professores católicos boicotam o chamado «pé-de-meia escolar», isto é, não animam os alunos a concorrer para as caixas económicas. Os católicos organizam, por outro lado, sistematicamente, manifestações hostis contra os membros do Governo. Trate-se de ministro socialista ou liberal, onde quer que vá inaugurar uma fonte, aqui ou acolá, é certo que aparece um grupo de manifestantes que fazem barulho. Na Camara, as discussões azedam-se. Há dias, o presidente teve de suspender a sessão e mandar evacuar as tribunas, enquanto que no hemiciclo se trocavam gritos de: «Para a prisão!» e «Abaixo a sotaina!».

Está preparada, para o dia 26, pelas associações católicas, uma grande manifestação contra a política escolar do Governo. Entretanto, segundo se diz, os socialistas tencionariam fazer uma contra-manifestação, no mesmo dia e á mesma hora. O Governo, como é natural, está preocupado, e assim o primeiro-ministro, Van Acker, fez, na noite passada, um importante discurso pela rádio. Protestou contra a acusação que lhe fazem, de querer «estatizar» o ensino e acabar com o ensino livre. Citou cifras, para provar que este beneficia de subvenções substanciais e que, apesar da redução proposta pelo seu Governo, estas continuarão a ser mais elevadas de que as que concedia o Governo católico, anterior. Refutou que o projecto se inspirasse em qualquer sectarismo, tendo o Governo, de resto, aceitado as emendas que lhe parecessem justificadas.

Terminou apelando para a calma, assegurando, todavia, que o Governo «não hesitará em tomar as medidas que se impõem» contra todos quantos visem a perturbação da ordem. O discurso parece, todavia, não ter produzido efeitos.

Os católicos declaram que as emendas aceites pelo Governo são apenas de pormenor e em nada modificam a tendência anticatólica do projecto de lei. E as palavras de ordem para a jronada de protesto do dia 26 continuam a circular, de tal sorte que há quem pense que, possivelmente, a manifestação será proibida.—(France Presse).

A vaga de terrorismo

no Marrocos francês

CASABLANCA, 16—Pistoleiros feriram dois Marroquinos, em Casablanca, a noite passada. Mohamed Jabli, porteiro, foi atingido por vários tiros, ao sair de um «café» mouro. Outro Marroquino ficou em estado grave, depois de ter sido ferido a tiro. Mohamed Ben Mahmed, merceeiro, foi, também, alvejado de um automóvel que passava, mas ficou ileso.

Durante este mês, até á noite passada, tinham sido mortas 18 pessoas e feridas 33, em 37 ataques a tiro e 11 á bomba, em Casablanca. Foram mortos 3 Europeus, 2 Judeus e 13 Marroquinos e feridos 6 Europeus, 1 Judeu e 26 Marroquinos. Registaram-se, também, 20 casos de fogo posto.—(R.).

Faure anunciou

que a França fabricará a bomba de hidrogénio

PARIS, 16—O presidente do Conselho Francês, Edgar Faure, anunciou, hoje, que a França fabricaria a bomba de hidrogénio, só ou em colaboração com outras nações europeias.—(Reuter).

A espionagem na Suécia

ESTOCOLMO, 16 — Dois dos individuos presos em consequência da descobenta do caso de espionagem, reconheceram já a sua culpabilidade—segundo informam de origem oficial.

Sãoeles: Artur Oertelblad, oficial da reserva, proprietário de um restaurante em Estocolmo, o qual confessou ter feito espionagem militar; e Paul Lahovary, de nacionalidade romena, empregado bancário na capital sueca, que confessou ter feito espionagem nos círculos dos foragidos romenos.—(F. P.).

Em toda a parte, desde 1924
Laminas Suecas para barbear
Esc. 1$50
«SWING» 40
de aço INOXIDAVEL
Brevemente:
«SWING» Economic em aço vulgar
(azul) 75 centavos

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

ÉTAMINES — TAPEÇARIAS — CRETONES
PASSADEIRAS, TAPETES, CARPETES, CAPACHOS, ESTORES, VELUDOS E PLASTICOS
CASA ELYSIO SANTOS — RUA DOS SAPATEIROS, TRINTA E DOIS — LISBOA